



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**

**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**MARÍLIA SCHEEREN ETHUR**

**A PARTICIPAÇÃO DO CINEMA NA DINAMIZAÇÃO DE IMAGINÁRIOS SOBRE  
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Porto Alegre

2020

MARÍLIA SCHEEREN ETHUR

**A PARTICIPAÇÃO DO CINEMA NA DINAMIZAÇÃO DE IMAGINÁRIOS SOBRE  
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Orientador: Profa. Dra. Juliana Tonin

Porto Alegre

2020

## Ficha Catalográfica

E84p Ethur, Marília Scheeren

A Participação do Cinema na Dinamização de Imaginários sobre o Transtorno do Espectro Autista / Marília Scheeren Ethur . – 2020.

113 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Tonin.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Cinema. 3. Imaginários. I. Tonin, Juliana. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051



## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a minha mãe, pelo apoio de sempre, ao Josmar, pela parceria e compreensão, aos meus colegas do GIM Pesquisa por torcerem por mim e a Bel por me inspirar com esse tema tão tocante e tão importante de ser falado, que é o Transtorno do Espectro Autista.

Gostaria de agradecer também a todos professores que tive durante esse período do Mestrado, mas em especial a minha orientadora Juliana, que me levou a descobrir mais sobre o universo encantador da infância, a compreender mais sobre o imaginário e a aprender tanto sobre tantos aspectos da vida.

Aprendi muito no Mestrado, tive a oportunidade de compartilhar experiências com colegas e professores e cresci muito como pessoa também.

*“Eu não sou difícil de ler*

*Faça sua parte*

*Eu sou daqui, eu não sou de Marte*

*Vem, cara, me repara*

*Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim*

*Só não se perca ao entrar*

*No meu infinito particular”*

Arnaldo Antunes, Marisa Monte, Carlinhos Brown – Infinito particular





## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa.....	28
<b>Figura 2</b> – Gráfico.....	29
<b>Figura 3</b> – Nuvem de palavras.....	69













































































































		<p>qual foi a idade que ela descobriu que os filhos tinham TEA e ela responde: “Não sei, é difícil dizer. Quando se nota que a criança não faz as coisas? Primeiro foi Richard, ele era desajeitado, mas nada demais. Depois Christopher, ele não estava bem, enxergava mal, mas mesmo assim, nada perceptível no início. Com Davey, todos disseram: “Como ele é agitado”. Aí bem, ele se tornou o Davey levado. Depois veio Curtis. Então todos começaram a falar do espectro autista. Não me importo, parece algo interessante, como um prisma. Todos os meninos se encaixam nele”.</p>				
Características do TEA:	Quando crianças se balançam para frente e para trás; Steven se bate; não gostam de barulho; Philipp repete frases; Steven	Curtis usa um protetor de ouvidos, pois é muito sensível a barulhos, fala em 3ª pessoa e repete frases que outras pessoas falam; Davey é	Repetição de frases; não sabe interpretar emoções; se balança; vê sempre o mesmo desenho; não socializa; faz	Ecolalia; necessidade de rotina; crises de agressividade; se balança; grita; morde as mãos; falta de contato visual;	Ingenuidade; memória fotográfica; não compreende brincadeiras; mexe muito as mãos, a cabeça e a boca; fala	Não faz contato visual; não se comunica; não socializa; tem crises onde bate com as mãos no chão e se deita no chão; não

	<p>não faz contato visual e Philipp faz pouco; não se comunicam; são ingênuos. Quando crianças, nas crises, se balançam, gritam e choram. Quando adolescentes, nas crises, gritam e choram e ficam sentados encolhidos. Steven quando adolescente, durante as competições e treinos de corrida, não tem noção de localização e se perde muito facilmente.</p>	<p>diagnosticado com hiperatividade e déficit de atenção; Christopher tem problemas com expressões, não entende brincadeiras, sarcasmo ou duplo sentido, e a câmera mostra seu ponto de vista, tudo em <i>slow motion</i> e em partes, ele tem memória fotográfica e é totalmente sincero. Richard não aparece praticamente em nenhum momento do filme, mas fica trancado em seu quarto jogando videogame, e a mãe normalmente deixa a sua comida do lado de fora do quarto, a mãe diz que ele odeia surpresas e festas e só sai no dia do boxe.</p>	<p>pouco contato visual; não responde perguntas; tem crises de agressividade, gritos e choros e bate a cabeça na parede.</p>	<p>dificuldade de comunicação.</p>	<p>mais lentamente.</p>	<p>suporta barulhos.</p>
<p>Faz tratamento?</p>	<p>Não.</p>	<p>Eles vão anualmente ao serviço social de Lancashire, onde fazem terapia.</p>	<p>Não.</p>	<p>Toma medicação, mas não aparece ela indo ao médico.</p>	<p>Não é mencionado no filme.</p>	<p>A mãe o leva à Patagônia com a esperança de trata-lo com o contato com baleias orcas, pois ela diz que quando ele viu as baleias na TV, foi a única coisa que ele se emocionou até hoje.</p>

Nível do TEA:	Alta funcionalidade	Curtis média funcionalidade ; Davey é diagnosticado com hiperatividade e déficit de atenção; Christopher é diagnosticado como tendo Síndrome de Asperger, e de acordo com a tabela de 2019, se encaixaria na alta funcionalidade , e Richard não temos como encaixar, pois praticamente não aparece no filme.	Média funcionalidade	Baixa funcionalidade	Síndrome de savant.	Média funcionalidade
Sabe interpretar emoções/expressões?	Quando crianças não, quando adolescentes levemente.	Curtis praticamente não fala; Davey sabe; Christopher tem dificuldade e tenta aprender ao longo do filme, e Richard não é mostrado no filme.	Não.	Na maioria das vezes não, mas em uma cena onde a mãe chora, ela faz o mesmo que a mãe faz com ela quando ela tem crises, diz para respirar fundo e canta uma música.	Sim, só não sarcasmo, duplo sentido e algumas brincadeiras.	Sabe, mas não consegue comunicar/demonstrar isso.
Consegue realizar atividades básicas?	A mãe os ensina, e coloca placas com desenhos por toda a casa, como por exemplo: pentear os cabelos, com o desenho de uma pessoa penteando os cabelos. Com o tempo, eles conseguem aprender.	Curtis tem a ajuda da mãe para tudo, e fica subentendido que os outros conseguem. Não é mostrado eles se vestindo ou escovando os dentes ou tomando banho.	Não.	Não, precisa da ajuda da mãe.	Sim.	Não.
Como se alimenta? Precisa de ajuda?	Quando crianças, a mãe descasca os alimentos, e eles comem	Curtis precisa de ajuda e os outros se alimentam sozinhos, mas	Precisa de ajuda, e a mãe precisa chama-lo	Se alimenta sozinha, mas come muito rápido e não	Se alimenta normalmente, segura os talheres na ponta.	Fica girando o garfo ao redor do prato, precisa de ajuda da mãe.





Pudemos observar alguns aspectos na tabela comparativa, tais como: somente uma personagem menina nos 6 filmes; todos personagens são brancos; de 9 personagens 3 não fazem contato visual; 1 não caminha; nenhum personagem tem vida social; se relacionam mais com a mãe e dependem bastante dela; 2 foram diagnosticados com 2 anos e um com 5 anos; adjetivos que as pessoas os chamam: esquisitos, retardados, anormais, doentes.

De acordo com Costa (2011), o cinema tem uma capacidade única de transitar entre o real e o irreal. O conceito de imaginário vem para atender algo que seus similares fantasia e imaginação já não conseguem alcançar. Quando foi reconhecida a presença de algo que foge a determinação completa, faltava denominá-la.

A riqueza perceptiva do material fílmico cria um universo de regras próprias que transita entre a imaginação e a realidade sem ter de se decidir por nenhuma das duas. O mundo descoberto pelo cinema só mostra seu potencial completo quando contrastado com o mundo fora do filme, seja criando pontes ou até mesmo barreiras. Devido ao imaginário, estabelece-se a convivência entre elementos imaginados e outros decorrentes das racionalizações e observações, mostrando inclusive como todos eles se enredam. Sendo assim, o cinema manteria assim uma dupla função; serve tanto de meio beneficiado para a projeção de um imaginário como ajuda a informar este mesmo imaginário. Podemos salientar ainda a função mediadora do cinema que, no jogo de duplicação do fictício, pode tornar expressas e menos indeterminadas algumas manifestações do imaginário (COSTA, 2011).

Para Costa (2011), o cinema pode formar mundos e realidades infinitos, mas ele também projeta e dá uma forma a esses mundos com imagens, sons e movimentos. Essa oportunidade de jogar com o real faz a representação cinematográfica notadamente equipada para sugerir uma narrativa imaginária com pretensões de verdade. Esta tendência a veracidade da narrativa cinematográfica pode ser notada quando recuperamos a diferenciação entre sujeito e objeto cinematográfico. Convencionalmente, criou-se um limite para a objetividade cinematográfica, o qual é dado pelo personagem. Sendo assim, há uma interação contínua entre o que a câmera vê (objetivo) e o que o personagem vê (subjetivo). Como pudemos perceber notadamente na visão do personagem Christopher, em *Uma Família Especial*, onde a câmera mostra como se fosse a visão dele, mostrando assim ao espectador a maneira com que ele enxerga as coisas. Como mencionado anteriormente no presente trabalho, para quem tem o transtorno, o detalhe chama mais atenção do que o todo e a pessoa com TEA possui um déficit da capacidade de unificar o mundo percebido. Ela vê o mundo em pedaços. O detalhe ou a maneira como algo é feito tem mais importância do que o objetivo final (SILVA, 2012).

O encontro entre visões de mundo só é praticável a partir das concepções imaginárias compartilhadas, uma vez que não existe, de maneira efetiva um único “mundo real”. As ficções não podem ser colocadas nem como o lado irreal da realidade e nem como o oposto da realidade, elas proporcionam condições para a fabricação de mundos cuja realidade não deve ser colocada em dúvida. Tal posição considera tanto o caráter fabricado e a relevância da fantasia para toda a experiência da realidade, como qualifica o cinema como instância privilegiada para a projeção dos imaginários e para uma reflexão da vida para além da tela (COSTA, 2011). “Muitos são os caminhos do imaginário e muitos são os caminhantes. A caminhada, porém, é sempre singular e não pode ser impedida” (SILVA, 2017, p. 108)

A narração cinematográfica dá a oportunidade de informar um mundo organizado e coerente que não se contenta em ser somente alusivo, mas coloca-se como um acesso ao real e a realidade (COSTA, 2011). O cinema também abre um campo comum para que os imaginários individuais possam se identificar uns com os outros e possam experimentar a existência de outros imaginários. “Todo homem tem seu imaginário, com seus monstros, seus pesadelos, seus paraísos e seus amores” (SILVA, 2017, p.20).

Por fim, após termos realizado a tabela comparativa, e discorrido brevemente sobre o imaginário no cinema, discorreremos sobre os imaginários percebidos em cada filme.

## **5.1 Uma Missão Especial**

Neste filme, acompanhamos o crescimento de irmãos gêmeos bivitelinos com TEA. A luta da mãe deles para fazê-los seguir em frente é o tema essencial do filme.

Os meninos, quando crianças se balançam, não falam, repetem as falas dos outros, não fazem contato visual. A mãe os leva em uma nova médica e nenhum deles responde às perguntas, só observam o ambiente. Quando a mãe recebe o diagnóstico fica apavorada e não sabe o que fazer. Então, procura ajuda na internet, tenta ligar para várias babás, mas tem muita dificuldade em achar, só consegue uma após muitas tentativas. Além de tudo isso, o namorado a abandona após o diagnóstico dos meninos.

Após saber o diagnóstico, ela vai ao supermercado fazer compras e os dois filhos tem crise e começam a gritar, um deles se urina e a mãe começa a chorar. Então, passa uma cliente do supermercado e diz: “*Você deveria educar melhor seus filhos*”, e a mãe deles se indigna e pega o papel que limpou a urina do filho e coloca na mão desta. Inconformada, ela se pergunta “*Eles nunca vão melhorar?*”. Ela diz que fazia planos para eles e agora só quer que eles estejam seguros e felizes, não tem mais expectativa, e isso é o que mais lhe dói.

Quando crescem, os meninos melhoram significativamente. São inteligentes, bons em tudo que fazem. Aprendem com placas, desenhos e muitas repetições. Quando os meninos viram adolescentes, já fazem contato visual e falam normalmente, porém continuam com placas em casa, como por exemplo para não se morder. A mãe é demitida por ter de se ausentar muitas vezes devido aos meninos.

Na escola, ficam sentados no fundo da sala, pintando, excluídos, sem nenhuma educação especializada para eles, e então acabam tendo um professor de educação especial em casa.

Uma fala interessante que Steven fala é quando Doug se barbeia, ele diz: “*Olha, o Doug está limpo*”. Isso mostra a ingenuidade e inocência de Steven.

Steven diz no discurso do final do filme: “*Quando éramos crianças, disseram para minha mãe que deveríamos passar a vida em uma instituição, mas a minha mãe se recusou a acreditar nisso. Antes eu não tinha nenhum amigo, eu não sabia exatamente como fazer amigos e eu era muito sozinho. Se não fosse pelo amor da minha mãe, meu irmão e eu não estaríamos aqui esta noite*”. O filme mostra o amor incondicional da mãe pelos filhos, que inclusive chegou a educá-los sozinho em casa.

Apesar da rejeição que sofrem por parte de colégios e instituições, eles conseguem desenvolver muitas de suas habilidades sociais, chegando a ser destaque em algumas. Stephen é muito bom em corrida e seu irmão Douglas é um excelente guitarrista. No final, eles juntamente com a ajuda de sua mãe, acabam criando a associação *Miracle Run*, especializada na pesquisa para o Transtorno do Espectro Autista.

O filme mostra uma evolução muito significativa dos meninos da infância para a adolescência, e uma adolescência onde eles são bons em tudo que fazem e são extremamente inteligentes. Pode-se ter casos como esses na vida real, mas como já mencionamos anteriormente, não existe uma criança com TEA igual a outra e nem todas terão essa evolução ou serão extremamente inteligentes.

## **5.2 Uma Família Especial**

Drama verídico produzido pela BBC de Londres, baseado na história de Jacqui Jackson, uma escritora sobre TEA e seus sete filhos, dos quais quatro estão dentro do espectro autista, em maior ou menor grau. Na vida real, Jacqui se licenciou com honras em Ciências Sociais com pós-graduações, doutorado e tem PhD em disfunções sensoriais e design de ambientes para crianças com TEA. Jacqui tem um site oficial, com informações sobre seus livros e os livros de um de seus filhos, Luke, um menino com Asperger, que já publicou livros sobre sua condição.

O filme tem como foco maior a luta dessa mãe, que encara de maneira bem-humorada as situações difíceis que vive e tenta, a todo custo, incluir seus filhos na sociedade. Determinada, Maggi, como a mãe é chamada no filme, empreende uma surpreendente luta, repleta de momentos mágicos, alegres e tristes, para ajudar seus filhos a terem uma vida feliz. Christopher, Davey, Curtis e Richard são os que estão no espectro autista, além deles tem mais 3 meninas.

Maggi tem costume de chavear toda casa, pois tem medo dos meninos fugirem. Em uma cena, um vizinho fala:

Vizinho 1- *“Essas crianças são interessantes, incomuns”*

Vizinho 2: - *“Os Jacksons? São todos autistas, não é?”*

Vizinho 1: - *“Artistas? Artísticos?”*

Vizinho 2: - *“Não, eles são autistas, são anormais”.*

Devido ao fato de serem 3 personagens (pois Richard praticamente não aparece no filme), consideramos ser melhor colocá-los um a um, para uma melhor análise:

### **5.2.1 Christopher**

A câmera mostra a visão de Christopher, como ele enxerga as coisas, tudo em partes, fragmentado, em detalhes.

Tem falas dele que mostram sua dificuldade em entender expressões: Um senhor fala: *“Pegue umas fritas, elas não mordem”*, e ele responde: *“Claro que não, eu sei que não, batatas fritas não mordem, porque não estão vivas”*. Outra fala é quando ele está sentado na cama da vizinha, durante a festa de natal, com um pote inteiro de batatas no colo, e a vizinha vai ao quarto e leva um susto ao vê-lo, e diz, se olhando no espelho: *“Meu cabelo está medonho”*, Christopher responde: *“Não está medonho, mas não está muito bonito, ele está meio espetado, talvez tenha o comprimento errado”*. Podemos perceber nessas falas a ingenuidade, a pureza e a sinceridade total de Christopher.

Christopher gosta de tirar fotos de objetos aleatórios, de detalhes. Ele é muito inteligente, tem memória fotográfica e gosta de fazer ilustrações no computador. Podemos perceber em diversos dos personagens esse imaginário de que crianças com TEA são muito inteligentes, o que de fato acontece em muitas vezes, na vida real, mas não em todos os casos.

Na terapia que eles vão anualmente, são feitos certos tipos de testes, e o teste de Christopher foi um no qual a médica mostrava folhas com desenhos de expressões. Quando ela mostra um papel com um rosto feliz, pergunta:

- *“O que é isso?”*

Christopher: - *“Um pedaço de cartolina”*

Médica: - *“Sim, mas o que mais?”*  
 Christopher: - *“Já sei, é uma pegadinha, não é? Ou seja, quando você sabe a resposta e tenta me enganar”*  
 Médica: - *“Não é pegadinha. O que mais é isto?”*  
 Christopher: - *“Não é nada mais, só um pedaço de cartolina”*  
 Médica: - *“Vou lhe dar uma pista, o que é isto?”* (se referindo a um sorriso no papel)  
 Christopher: - *“É uma linha curva, feita a lápis”*  
 Médica: - *“Não é um sorriso, Christopher? Olhe para mim (ela imita um sorriso), estou feliz ou triste?”*  
 Christopher: - *“A senhora parece doente, se me permite dizê-lo”.*

Na continuação do teste, eles jogam cara a cara, um jogo de cartas, onde a pessoa precisa adivinhar quem é o outro personagem, dizendo características, mas o objetivo é tentar enganar o outro jogador. A médica diz:

- *“Christopher, você é louro e usa trança?”*,  
 Christopher: - *“Não, mas tenho bigode (e mostra a carta)”*  
 Médica: - *“Não me conte. Essa é uma boa hora para falar de estratégia. Se alguém disser algo que você acha estranho ou lhe pedir algo estranho, pergunte a si mesmo: isso é possível?”*  
 Christopher: - *“Correto. Isso é uma boa estratégia. O que “provável” quer dizer?”*  
 A médica diz para Maggi:  
 - *“As crianças com síndrome de Asperger sofrem muitas coisas, mas não sabem se colocar no lugar dos outros - e diz a expressão put in someone else’s shoes, em inglês –que quer dizer “colocar-se no sapato dos outros”, e quando ela diz isso, Christopher olha para os sapatos dela – Citei a inabilidade dele de ser solidário e esse momento ilustra outra inabilidade, a de reconhecer expressões e figuras de linguagem. A inabilidade de entender tudo literalmente”*  
 Christopher cochicha com a mãe.  
 Médica: - *“Você quer dizer algo, Christopher?”*  
 Christopher: - *“Não”*  
 Médica: - *“Por favor, quero saber o que você disse”*  
 Christopher: - *“Eu disse: você acha que Jennifer tem síndrome de Asperger?”*  
 Médica: - *“Eu? Como sabe que meu nome é Jennifer?”*  
 Christopher: - *“Não sei, mas gosto muito de seus sapatos. Posso fotografá-los?”*, e a mãe aponta para a porta e olha para ela, mostrando que a placa diz o nome dela: Jennifer Healy.  
 Christopher: *“Healy é um nome incomum, não é? Há dois significados para heal. Um é heel, que é o salto do seu sapato e o outro se refere a cura, heal. A senhora se chama Healy porque é médica? Achei que pudesse ter a síndrome porque entende dela”.*

Percebemos nas falas acima, a dificuldade de Christopher de entender expressões e ao mesmo tempo sua inteligência e percepção a detalhes. O diálogo gera um encanto e uma empatia no espectador por Christopher por mostrar sua pureza, sinceridade e ingenuidade.

Devido a sua ingenuidade, algumas pessoas se aproveitam de Christopher. Em uma cena, alguns meninos do colégio pegam a câmera dele, dão um tapa na sua cabeça e dizem:

- *“Que fotos são essas?”*  
 Christopher: *“Não são de tipo nenhum”*  
 Meninos: *“Não seja espertinho comigo”*,  
 Christopher: *“Não estou sendo espertinho”*  
 E eles jogam a câmera dele longe, na grama. O zelador do colégio pega a câmera e diz:  
 - *“Salvo pelo gongo, né?”*  
 Christopher: - *“Não, como assim?”*

Dmitri: - *“Você foi salvo a tempo (e entrega a câmera)”*  
 Christopher: - *“Obrigado. Quem é o senhor?”*  
 Dmitri: - *“Sou o zelador”*  
 Christopher: *“O que você faz?”*,  
 Dmitri: - *“Cuido da escola”*  
 Christopher: - *“O senhor cuida da escola, mas está aqui (no pátio)”*  
 Dmitri: - *“Também cuido dos campos da escola. Meu nome é Dmitri (estendendo a mão)”*,  
 Christopher: - *“E o meu é Christopher (não estende a mão de volta) e sai andando, então dá uma parada e pergunta: Como se escreve Dmitri?”*

No diálogo acima, podemos perceber que Dmitri acaba se encantando por Christopher. Ele percebe que o fato de Christopher não estender a mão de volta não foi por falta de educação ou maldade, mas pela dificuldade e a pureza por não entender expressões comuns, como “salvo pelo gongo”, e quando Dmitri diz que cuida da escola, Christopher associa somente em cuidar do prédio da escola e não do pátio, perguntando o que Dmitri faz no pátio se ele cuida da escola.

Christopher muitas vezes fica próximo demais das pessoas e não percebe, então ele aprende que não deve ficar tão perto e diz que isso é proximidade inadequada.

Em outra cena, Christopher é assaltado e espancado na saída do colégio, e os ladrões levam seu celular. Na delegacia, ele conversa com o policial:

Christopher: - *“Você tem certeza que é policial? Posso tirar foto dos seus sapatos? Qual seu nome? Qual é o número da sua casa e de que cor é a porta? O senhor usa sapatos especiais?”* e o policial responde a tudo. Quando ele diz que não usa sapatos especiais, Christopher diz:  
 - *“Então, o senhor é guarda, o posto mais baixo que há”*  
 Policial: - *“Sim”*  
 Christopher: - *“Por isso o senhor não tem uniforme? Ou o senhor não está nisso há muito tempo? Ou o senhor não é bom no trabalho?”*  
 Policial: - *“Voltemos ao menino que bateu em você e pegou o telefone, você pode descrevê-lo?”*  
 Christopher: - *“Ele não tinha tranças, não usava bigode, nem óculos”*  
 Policial: - *“Ele era branco ou negro?”*  
 Christopher: - *“Ele não tinha cabelo branco nem louro”*  
 Policial: - *“O que ele tem?”*  
 Christopher: - *“Ele tem meu telefone, eu lhe disse isso. O toque dele é Zadok, The Priest, Handel o compôs em 1727”.*

Podemos perceber acima que as perguntas que Christopher faz ao policial são perguntas que normalmente seriam consideradas inadequadas ou insensíveis, mas o fato de Christopher fazê-las ingenuamente, e também por ainda ser uma criança, faz com que os outros personagens ao invés de ficarem brabos ou chateados, se encantem com ele.

Nessa mesma situação do diálogo acima, Dmitri pergunta para Maggi:

- *“Porque não o ensina a voltar para casa sozinho?”*  
 Maggi: - *“Ouça, em 25 anos, esse guarda poderá ser o delegado de Lancashire e Christopher ainda saberá a data do aniversário dele, quantos irmãos ele tem, a cor e o número da porta dele, mas hoje ele não sabe se o ônibus custa seis ou 60 centavos, sessenta libras ou 6 milhões de libras. Até que ele saiba, não vai a lugar algum sozinho”*

Dmitri: - “Ele pode surpreendê-la”.

E no final do filme, Christopher realmente a surpreende. Um dia, quando a família toda vai passear no shopping, ele some. Sai caminhando sozinho pela cidade, observando atentamente tudo, e para em um açougue de rua, onde um senhor está vendendo porco, gado e ganso (mortos), e então o senhor pergunta a Christopher se ele quer o ganso. Christopher, mesmo estando sem dinheiro, acaba cativando o senhor com sua sinceridade extrema e ingenuidade, e de alguma forma consegue o ganso sem pagar (essa parte não aparece). Ele pega o trem para voltar para casa e diz para o cobrador que não sabe onde vai descer, então o cobrador pergunta o endereço de Christopher, que ele lembra e diz, então uma outra passageira ouve o endereço e diz saber onde fica e o ajuda a descer e também paga a passagem para ele. Quando Christopher chega em casa, Maggi finge calma (pois Davey diz para ela demonstrar calma, pois isso será melhor para Christopher), e diz:

Christopher: - “Eu lhe trouxe um presente, pois não o fiz no natal de 2004”

Maggi: - “Como conseguiu comprar?”

Christopher: - “Tinha um senhor perguntando: Quem quer um belo ganso? Eu disse: sim, quero. O senhor perguntou se eu queria sem a cabeça e eu disse que não”. E a mãe fica emocionada e surpresa.

Aqui podemos ver a ênfase na memória fotográfica de Christopher, na sua sensibilidade e na ingenuidade de comprar um ganso morto de presente, algo que não é comum de se dar de presente.

Durante o filme tem uma fala de Maggi sobre Christopher bem interessante: “*Christopher sempre foi assim: ele não entende o que queremos dizer, mas ele é estranhamente seguro, como se ele fosse o pai e você, o filho*”, e Dmitri responde: “*Então, talvez você deva deixá-lo crescer*”.

Em outra cena, quando a mãe pergunta a uma das suas filhas: “*O que você está fazendo?*”, ela responde: “*Se fosse Christopher diria: estou falando com você*”, ou seja, o jeito de Christopher é visto com leveza, e até humor (no bom sentido) pelo restante da família.

## 5.2.2 Curtis

Tem pânico da cor vermelha, do natal e de palhaços. É alérgico a glúten e a praticamente todos tecidos de roupa. Usa protetor auricular, pois não suporta barulho. Não consegue caminhar, chupa bico, não consegue conversar, só repetir frases e falar em terceira pessoa.

No dia da terapia, quando chegam lá, a médica pergunta:

- “Ele é o autista?”

Maggi: - “Sim, mas ele não é surdo”

Curtis: - “Curtis está sendo gentil, está compartilhando as balas”.

No diálogo acima, podemos ver a maneira como as pessoas costumam rotular quem tem TEA, ou tem o costume de falar como se a criança não estivesse junto.

No teste / terapia de Curtis, ele tenta caminhar, mas tem muita dificuldade. A médica pergunta para Maggi:

- *“Quando a senhora notou que Curtis não podia andar? Digo, que ele tinha desenvolvimento imaturo, as habilidades motoras dele não eram maduras?”*  
Mãe: - *“Não sei, é difícil dizer. Quando se nota que a criança não faz as coisas? Primeiro foi Richard, ele era desajeitado, mas nada demais. Depois Christopher, ele não estava bem, enxergava mal, mas mesmo assim, nada perceptível no início. Com Davey, todos disseram: “Como ele é agitado”. Aí bem, ele se tornou o Davey levado. Depois, veio Curtis. Então todos começaram a falar do espectro autista. Não me importo, parece algo interessante, como um prisma. Todos os meninos se encaixam nele”.*

Curtis é o nível mais grave de TEA dos filhos de Maggi, não consegue estabelecer nenhum diálogo e fazer nada sozinho. Neste filme, percebemos que Maggi, apesar de sofrer bastante com 4 filhos tendo TEA, deixando de lado a vida social e, por muito tempo a amorosa também, consegue aceitar e tentar levar a vida da melhor maneira possível.

### 5.2.3 Davey

Davey é diagnosticado com hiperatividade e déficit de atenção no filme. Porém, é colocado também no TEA, apesar de não ter as características dos outros personagens analisados, tais como dificuldade de contato visual, de comunicação, não suportar barulhos.. Davey é somente hiperativo e mente muito. O que me gerou uma certa dúvida de até onde vai o espectro autista? Davey realmente se encaixaria nele?

Ele seguidamente faz buracos na porta da entrada para fugir, mas não consegue. Na terapia / teste de Davey:

Médica: - *“Davey, qual sua matéria preferida na escola?”*  
Davey – *“Matemática, sou brilhante nela. Serei o matemático mais brilhante já visto e sou bom em Ciência molecular e atitudes psicológicas (lê títulos de livros que estão no consultório).*  
Médica: - *“Davey, você sabe o que tem nas mãos?” (uma caixa de fósforos)*  
Davey: - *“Billy usava isto para incendiar as tranças de Mandy. Estávamos na igreja, ele acendeu um que tocou no final da trança, o cheiro foi horrível”. Ou seja, tudo que ele disse era mentira.*

No diálogo acima, podemos perceber a inteligência de Davey e a estratégia utilizada para mentir para a médica, fazendo se passar por gênio lendo os títulos dos livros da médica.

A mãe proíbe Davey de comer glúten, pois diz que o glúten o deixa mais agitado ainda. Ele pergunta para a mãe um dia: “*Eu não faria algo horrível, faria? Algo mal? Eu não faria nada mal*”, e a mãe diz que não.

Quando tem uma reunião de pais no colégio, Davey mente para Maggi dizendo que todos devem ir vestidos de caubóis e que será um churrasco de pais. Maggi diz:

- “*Não recebi o bilhete*”

Davey (coloca a culpa em Curtis): - “*Curtis o comeu*”

Mãe: - “*Curtis, você comeu?*”

Curtis: - “*Ele era amarelo e delicioso*”.

Então Maggi e as filhas costuram as fantasias de caubói, especialmente para o churrasco. Ela e Davey chegam na reunião e não tem ninguém vestido de caubói além deles dois. Maggi xinga Davey, mas pensa: “*Na verdade, o mundo de Davey seria muito mais tolerável, cheio de perigo e animação, música e aventura, cores e sons*”.

Em outra cena, Maggi fala algo interessante sobre Davey: “*Não é que Davey conte mentiras, ele só quer que o mundo seja mais bonito*”. Aqui podemos ver notar um imaginário do TEA como sendo uma maneira de fugir da realidade, do mundo real e tentar fazer com que ele seja mais divertido, mais sincero, mais bonito e com menos problemas.

Normalmente Davey acaba com a decoração das festas e eventos que a família vai. No dia esportivo, ele destrói tudo, chapéus, flores e vai para a frente do evento cantar no microfone. Maggi então pega o microfone e diz:

- “*Só quero dizer que sinto muitíssimo. Na verdade, estou sempre me desculhando, já devia ter uma camiseta estampada com um grande desculpe-me pelo caos que vamos causar. Mais uma vez, desculpem meus filhos barulhentos e bagunceiros. Porém, quero dizer o seguinte: meus filhos...bem, eles não são como os seus, eles não são normais como os seus. Eles não têm padrões e preocupações normais. Graças a Deus, na verdade...porque meus filhos me surpreendem todos os dias. É uma coisa atrás da outra...mas sei que eles jamais farão algo ruim de verdade...não machucarão ninguém pra valer. Eles jamais matarão ninguém, jamais enganarão ninguém...eles jamais farão mal a ninguém deliberadamente...e isso é um privilégio, na verdade. Quantos de vocês, sinceramente, podem dizer a mesma coisa?* ” Todos batem palmas.

Em uma cena do shopping, onde Davey leva Curtis no carrinho, ele diz: “*Cuidado! Os Jacksons malucos estão passando!*”, ou seja, Davey percebe, em sua visão que as outras pessoas os consideram malucos, o que acaba sendo bastante tocante.

Richard praticamente não aparece no filme, então não temos como analisar o personagem.

### 5.3 Um Amigo Inesperado

O filme é baseado em uma história verídica, e conta a história de Kyle, um menino que tem nível grave do TEA e seus pais tentam de tudo para se comunicar com ele, mas não obtêm êxito. Até que um dia decidem adotar um cachorro, para ver se ajuda no desenvolvimento de Kyle. O cachorro, ao qual o menino dá o nome de Thomas (pois gosta muito de um desenho de um trem chamado Thomas), consegue criar uma relação com o menino, a qual ajudará ele a se comunicar, se expressar e se desenvolver.

Quando o filme inicia, Kyle está gritando enquanto anda com a mãe na rua. A mãe sempre antes de ir para a loja de sapatos, precisa ligar para lá para saber se estará tranquilo, sem movimento, pois Kyle não gosta de barulhos e odeia experimentar sapatos.

Em uma cena, Kyle começa a chorar e gritar e se deita no meio da rua, e a mãe tenta a qualquer custo tirá-lo de lá, então passa uma senhora e diz:

- *“Que comportamento horrível”*

Mãe de Kyle: - *“Como? Encarar uma criança deficiente? É nojento, não é?”*

Percebemos no diálogo acima que o TEA é tratado como uma deficiência e não como um transtorno, um distúrbio no cérebro.

Para caminhar, a mãe o leva pela mão, praticamente o arrastando. Ela tenta ensiná-lo a atravessar a rua, abrir a porta, coisas do cotidiano, mas não obtém sucesso. A mãe veste ele também e o ajuda em tudo. Kyle repete as palavras / frases muitas vezes. Ele não sabe interpretar emoções e faz pouco contato visual. Nas crises, bate a cabeça na parede. Os pais levaram 2 anos para diagnosticá-lo.

Em um dia chuvoso, Kyle chega em casa correndo, vai até um botão e fica repetindo: *“desligar a chuva”* diversas vezes. Ou seja, ele imagina que apertando um botão conseguirá parar a chuva.

Tem algumas palavras que Kyle não gosta de escutar, mas não é explicado o motivo, tais como: *“Está bem”, “Escola”, “Estou orgulhosa”*. Em um dos momentos que a mãe fala uma dessas palavras, Kyle a tranca dentro da despensa, onde a mãe passa o dia trancada, pois a porta não abre por dentro. Enquanto a mãe está na despensa trancada, Kyle deixa cair um objeto de vidro no chão, abre a geladeira e se serve de suco, passando por entre os cacos de vidro e liga a TV, como se nada tivesse acontecido. Nessa cena, denotamos uma expressão de indiferença em Kyle, até beirando a maldade, por parecer ter consciência do que está fazendo, pois ele abre a porta depois do dia todo, então é porque percebe que a mãe está sofrendo lá dentro. Em uma cena, Kyle dá uma garfada no rosto da mãe e a machuca, mas não pede desculpas. Nos demais

filmes analisados, a criança com TEA é mostrada como sensível, ingênua, às vezes agressiva, mas nunca maldosa.

Em uma cena, uma amiga do pai de Kyle diz a ele:

- “Deve ser difícil para você ter um filho artístico”

Pai: - “Ele não é artístico, é um menino com autismo, mas não devemos rotulá-lo, toda criança é única”

Nesse diálogo podemos notar novamente a troca de autista por artístico, um dos motivos é porque autista em inglês é *autistic*, similar a artista em inglês, que é *artistic*. Porém, também fica algo nas entrelinhas, ou seja, quem tem dom artístico são pessoas sensíveis, inteligentes e criativas, dando a entender que quem tem TEA seja assim também.

Kyle tem um Mickey de pelúcia que leva para todos os lugares com ele. A avó tem uma maneira singular de lidar com Kyle, ela pega o Mickey e faz de conta que ele fala, e ele diz que quer comer, então Kyle também come (porque é muito difícil ele querer comer).

Os pais de Kyle tem uma relação distante e não se tocam mais, então em uma cena, o pai de Kyle pergunta para a mãe:

- “O que aconteceu conosco, Nic?”

Nic: - “Kyle aconteceu”

Ou seja, podemos ver aqui também, como na maioria dos filmes analisados, um desgaste na relação devido a atenção demasiada demandada pela criança com o transtorno, e os pais acabam não sabendo como lidar direito com a situação e acabam por deixar a relação deles de lado.

Na escola, Kyle fica sozinho se balançando e olhando para a foto de uma árvore, quando chega uma professora e pede para ver a foto, e o leva para brincar com os colegas, mas ele não interage e continua parado olhando para a foto.

Tem uma cena onde Kyle quer ir no museu do trem a vapor e o pai diz para ele que o museu está fechado, mas ele não entende o que é fechado, então o pai tem que levá-lo até lá e mostrar que está realmente fechado.

Quando decidem adotar Thomas (o cachorro), fazem toda uma preparação com Kyle. Em um momento, o pai pega um trem de brinquedo com um rosto feliz e mostra para Kyle: “Este é um rosto feliz, nós sorrimos quando estamos felizes e damos risada. Quando estamos bravos fazemos assim (faz a expressão de bravo)”, para explicar que quando um cão está bravo pode morder.

Quando adotam Thomas, Kyle, no primeiro dia, leva um cobertor para o cão dormir melhor, no chão da sala, ou seja, demonstra empatia pela primeira vez. Kyle começa a conversar com Thomas e o apresenta às pessoas. Ele aprende com Thomas que o certo é fazer xixi no

banheiro (pois ele usa fralda), porque ele vê que quando Thomas faz xixi no pátio, ele ganha elogio e biscoito, então na escola Kyle pede para ir ao banheiro, deixando a professora surpresa, e quando ele termina de fazer xixi, pede para a professora um biscoito, e ela acaba entendendo que ele quer como recompensa, e o elogia e diz que dará a ele um biscoito na sala.

O pai de Kyle faz a mesma técnica que a avó fazia com Mickey, mas com Thomas, ele finge que Thomas fala, e em uma das crises de Kyle, ele (se fazendo passar pelo Thomas) diz que não gosta de vê-lo chorar, que fica preocupado. Kyle então diz, “*OK Thomas, sinto muito*”.

#### 5.4 *Fly Away*

Jeanne é a mãe solteira de Mandy, uma adolescente com grave nível de TEA, que está com dificuldades de lidar com seu distúrbio na transição da adolescência para a vida adulta.

Mandy tem uma rotina bem estabelecida, não gosta de mudá-la. Se balança, grita, morde as mãos, repete falas dos outros, anda com os dedos em garra e com a cabeça inclinada para cima, não consegue estabelecer uma conversa e não faz contato visual. Mandy come muito rápido, uma quantidade grande e com a boca aberta. A mãe faz praticamente tudo por ela, a acorda, a veste, dá comida, canta, coloca para dormir. Mandy gosta de desenhar e adora aviões. Ela faz tratamento com remédios, mas não aparece ela indo ao tratamento.

A casa onde Mandy e a mãe moram é cheia de etiquetas, como copos, xícaras...Jeanne coloca-as para Mandy aprender e associar o que é o que. Quando elas fazem algo diferente na rotina, Jeanne desenha em um papel e mostra para Mandy passo a passo o que elas irão fazer, pois a mudança de rotina é algo que Mandy não gosta.

Aparece uma cena em que Jeanne está no banho, e aparecem muitas marcas roxas no seu corpo, devido às crises agressivas de Mandy. Apesar de ser agressiva em suas crises, o filme mostra a sensibilidade de Mandy também, mostrando ela fazendo carinho em cachorros e, em uma cena, ela consegue dizer que ama a mãe.

Quando Mandy tem uma crise no parque, ela fica brava e arranha o pai, e ele fica bravo porque ela não pede desculpas (pois ela não consegue compreender direito as expressões das pessoas e que o que ela faz pode machucar as outras pessoas).

Quando Jeanne diz para o pai de Mandy para levá-la no parque para crianças deficientes, o pai nega a ter que levá-la em um parque especial, e fica bravo com Jeanne.

Em uma cena, Jeanne diz para ela que se ela ficar o dia todo na escola, ela ganhará sorvete, então Mandy fica o dia todo na escola, mas Jeanne acaba dormindo e quando Mandy volta, a mãe não comprou o sorvete prometido, então Mandy fica repetindo “*Sorvete, sorvete*”,

tem uma crise, grita, empurra a mãe e quebra coisas em casa. Então Mandy se dá conta do que fez e pede desculpas para a mãe. Jeanne então pega uma vaquinha de pelúcia, dá para ela, a abraça e a leva na sorveteria.

Na sorveteria, Mandy quer provar todos os sorvetes e quer escolher o sabor do sorvete da mãe, falando alto e se mexendo bastante, quando então uma senhora passa por elas e diz: “*Se você não pode controlá-la, não devia trazer ela*”. O que mostra a falta de paciência, o preconceito, o julgamento e a falta de sensibilidade por parte de muitas pessoas, o que realmente acontece muitas vezes na vida real.

Uma cena especialmente tocante é a em que Mandy e Jeanne estão na mesa, na rua comendo casquinha de sorvete, e Mandy esfrega o sorvete no rosto da mãe, a reação inicial de Jeanne é ficar braba, mas ela para um segundo e pensa em tentar entrar um pouco no universo de Mandy, e então esfrega o sorvete dela no rosto de Mandy de volta, e as duas acabam se divertindo e saem correndo pela rua. Aqui podemos notar, tal como em outros filmes analisados, a maneira que é visto o TEA, como uma maneira inconsciente de fugir da realidade, de enxergar um mundo mais bonito, sincero e colorido. O TEA não é uma escolha, mas existe um mundo misterioso e encantador por trás dele.

Em uma cena, Mandy e Jeanne vão à pizzaria com Tom, começam a rir muito, desenhar na toalha de mesa e se divertir e Mandy fala muito alto e repete frases incessantemente e eles são expulsos da pizzaria. Quando chegam em casa, Mandy brinca de avião com Tom, deixa ele se aproximar e consegue se divertir com ele. Depois disso, ela não tem mais pesadelos, algo que tinha todos os dias.

Em um momento, Mandy e Jeanne estão no carro e Mandy começa a se balançar contra Jeanne, achando divertido, porém ela atrapalha a mãe na direção e Jeanne quase bate o carro. Depois disso, Jeanne começa a chorar e então Mandy faz o mesmo que a mãe faz com ela, começa a cantar para ela e diz que vai ficar tudo bem.

Quando estão no supermercado, Jeanne ensina Mandy a escolher o cereal que ela gosta. No supermercado, Mandy vê um casal se beijando e fica olhando, então depois, no carro, pergunta para Jeanne:

- “Quando eu crescer eu vou casar?”  
Jeanne: “*Querida...*”

Quando elas chegam em casa, Mandy se tranca no quarto por entender que a mãe não respondeu por pensar que ela não se casará.

Mandy tem crises frequentes, onde ela se torna agressiva, e em uma dessas crises, no colégio, ela joga uma mesa em outra criança e é suspensa por uma semana. A diretora fala então para Jeanne:

- *"Pode ser o momento certo para hospitalização de Mandy"*

Jeanne: - *"Minha filha é autista e não psicótica"*

Diretora: - *"Ninguém está dizendo que ela é, mas esse nível de problema..."*

Jeanne: - *"Minha filha não é um problema, ela é uma pessoa"*

Considero importante citar uma fala da diretora do colégio, onde Mandy estuda: *"Nosso programa não é feito para o nível de ajuda que ela precisa"*. Aqui podemos ver o que discorremos anteriormente, sobre o que acontece na realidade, onde existem poucos profissionais capacitados para crianças com TEA.

Jeanne tem resistência em aceitar que Mandy necessita de uma educação especial, e luta para a aceitação de Mandy em colégios convencionais, mas não obtêm êxito, pois além de não ter um profissional adequado para auxiliar Mandy, ela se torna muito agressiva em suas crises. Jeanne tem que decidir qual a melhor opção para o futuro de sua filha. Então, o pai de Mandy convence Jeanne a conhecer uma instituição especializada para casos como o de Mandy, e quando Jeanne visita o local, se emociona, pois chega à conclusão que ali é realmente o melhor lugar para Mandy. Lá, Mandy conhece um menino muito parecido com ela, já faz amizade e vai para a aula junto com ele. Lá ela terá aula de culinária, autonomia, saúde...Aprenderá a se tornar independente.

## **5.5 Um Elo de Amor**

Jimmy é um menino de 14 anos com TEA, e enxerga o mundo com um coração puro. Ingênuo, muitas vezes ele não entende o que vê ou ouve. Tem memória fotográfica, faz contato visual e é carinhoso, consegue abraçar e dizer eu te amo para seu avô, pai e madrasta. Tem uma relação muito próxima com seu avô, que acaba falecendo.

Ele presencia duas situações complicadas, uma onde dois policiais conversam e ele escuta algo comprometedor, mas os policiais não o vêem, e com essas informações Jimmy acaba ajudando, sem querer seu pai, que trabalha como advogado em um caso, mas acaba tendo de ir ao tribunal como testemunha.

Jimmy tem a mania de virar a cabeça para o lado, piscar bastante e abrir e fechar a boca e as mãos. Passeia sozinho com seu cão. Quando abraço o avô, gosta de ouvir as batidas do seu coração. Gosta de lavar pneus. Sabe andar de bicicleta. Vê pessoas que não existem - e não é especificado se são espíritos ou alucinações -. Jimmy faz comparações interessantes, como por

exemplo: “*Purê de batata parece neve quente*”. Ele consegue chorar e demonstrar emoções, por exemplo, chora quando o avô passa mal e acaba falecendo.

Uma cena muito interessante é a que ele está como testemunha no tribunal e o juiz pergunta: “*Você vai falar a verdade ou o que seu pai quer que você diga?*” e Jimmy responde: “*Os dois, porque a verdade é o que meu pai quer que eu diga*”. Ou seja, a sinceridade e ingenuidade do personagem mostradas em apenas uma frase.

Uma fala interessante do filme também é uma onde a madrasta de Jimmy fala para ele: “*Ver o mundo através dos seus olhos mudou a minha vida para sempre*”. Aqui também vemos o imaginário de que indivíduos com TEA enxergam o mundo com um olhar mais puro, mais sincero, mais sensível.

As pessoas falam de Jimmy quando ele está junto, como se ele não estivesse lá (o que muitas pessoas fazem com crianças pequenas ou com TEA), o que denota certo menosprezo por sua inteligência.

## **5.6 Farol das Orcas**

Baseado na história real do biólogo argentino Roberto Bubas e do menino Agustin, um menino com TEA, que foi levado pela mãe à Patagônia para conhecer as baleias, em busca de melhora no quadro severo do filho.

O filme conta a história de Lola, uma mãe corajosa que viaja 14.000 quilômetros para ajudar seu filho Tristán. O menino foi diagnosticado com TEA aos dois anos e não fala e nem faz contato visual. Ele, quando vê na TV um documentário sobre um biólogo e sua relação com as orcas, faz o gesto de quando se sente feliz, pois não consegue demonstrar emoções. A mãe então, deprimida e acostumada com a tristeza e a solidão de cuidar de uma criança com TEA sozinha (pois o marido a abandonou), decide levá-lo ao encontro desse biólogo e das orcas na Península de Valdés, na Patagônia.

Beto, o biólogo, inicialmente não fica muito contente com a visita. Porém, no final, acabará descobrindo que compartilha com Tristán uma sensibilidade muito parecida para se relacionar com as orcas.

No início do filme, a mãe de Tristán o diz para Beto que ver as baleias na TV foi a única coisa que fez ele demonstrar empatia na vida. Logo que chegam na casa de Beto, o biólogo, ele diz: “*Aqui não é lugar para seu filho*”.

Tristán gosta de organizar / enfileirar coisas, tais como clips, canetas, conchas, fósforos. Não gosta de barulhos. Quando come, fica girando o garfo ao redor do prato, fazendo um

barulho agonizante, que Beto não suporta. Quando vai para a beira-mar, foge da água. Anda com uma luva só, que é a única lembrança que tem do pai, que os abandonou e a luva foi a única coisa que esqueceu em casa. Quando Tristán está contente ele mexe os dedos das mãos. Ele compreende emoções e falas, mas não consegue reagir / responder. Ele aprende rápido. Nas crises, Tristán respira rápido e ofegante e faz uma sequência de bater a mão no chão 2 vezes e depois dar um soco no chão. Ele também tem o costume de cantar sussurrando, em cima do morro, de olhos fechados.

A mãe de Tristán diz para Beto que quando o pai de Tristán os abandonou, ele começou a se automutilar. Beto perdeu um filho com a idade de Tristán e se sensibiliza muito com ele e acaba criando uma relação afetiva com ele e a mãe dele.

Uma cena tocante é quando a mãe de Tristán o leva em uma loja de brinquedos e ele enche os braços com baleias de pelúcia, o que mostra a sensibilidade do menino.

Em uma cena, quando Tristán vai andar de barco com Beto para ver as baleias, Beto pega um punhado de algas para jogar e brincar com as baleias, então quando Tristán vê isso, ele o imita e enche os braços de algas para levar junto também. O que mostra que, apesar de não conseguir fazer contato visual nem se comunicar, ele é inteligente, sensível e aprende rápido.

No final do filme, quando Tristán vê uma baleia no mar, de cima do morro, ele decide ir sozinho até a praia. Então ele para e pensa qual seria a melhor alternativa de ir e decide pegar o cavalo de Beto - ele tinha andado uma vez de cavalo com Beto e aprendeu – quando chega na beira da praia, olha para a baleia no mar e decide entrar e superar seu medo da água. Quando entra na água, ele nada até a baleia, e consegue dizer sua primeira palavra: Shaka (o nome da baleia) e a acaricia.

Beto, no início do filme, como mencionado anteriormente, diz que lá não é lugar para Tristán, mas ele vai mudando de ideia ao se aproximar mais do menino, e no final do filme Beto diz para a mãe de Tristán: “*Tristán vê o mundo através de uma lente maravilhosa*”.

Um ponto interessante do filme é a preocupação de mostrar o TEA não como uma doença, mas como uma característica neurológica. Também aborda a questão da negligência paterna, muito comum quando a criança apresenta alguma deficiência ou limitação, o que também podemos observar em outros dos filmes analisados, e a questão da mãe ter receio de se relacionar com um homem, por ter medo de sofrer ou de o parceiro não “aguentar” as dificuldades de conviver com uma criança com TEA.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento considerável de casos de crianças com TEA nos últimos anos e o estigma em torno desse transtorno gerou curiosidade e um certo encantamento em mim e tive a vontade de explorar mais sobre esse assunto.

O TEA se manifesta de maneira diferente em cada criança e pode ser incapacitante se não for diagnosticado a tempo e tratado por profissionais especializados. Porém, como mencionado anteriormente, ainda há uma carência enorme de profissionais especializados para atender essas pessoas.

O cinema não tem o objetivo de ser uma janela para o real, mas mantém um potencial para disponibilizar uma narrativa da realidade. Com este trabalho, conseguimos perceber também como pode ser significativa a contribuição do imaginário para a renovação do olhar sobre o cinema. “Necessitamos de um mundo imaginário para descobrir os traços do mundo real que supomos habitar (e que, talvez, em realidade, não passe de outro mundo imaginário)” (SILVA, 2017, p.2).

Os filmes reproduzem de forma mágica o mundo, eles mostram a ilusão de um mundo irreal, mas que tem o brilho da realidade. Essa busca por reproduzir o real acaba indo contra o realismo objetivado e gera certa tipicidade, ou seja, criam-se modelos de casas, cenários, paisagens. Esse apelo pela semelhança com o real reforça o poder da encenação ficcional do “como se fosse realidade” e permite ver como toda forma um mundo imaginário. Além dos cenários, casas e paisagens, muitas vezes o cinema acaba por criar estereótipos de personagens também, como por exemplo do “nerd” excluído, da menina popular do colégio, entre tantos outros. Relacionado ao caso da criança com TEA é um pouco diferente, pois o universo do TEA é muito vasto e difícil de defini-lo em apenas um personagem. O TEA é como um espectro de cores, ou seja, percebemos que não temos como classificar personagens como estereótipos de crianças com o transtorno, pois nenhuma criança com TEA é igual a outra, pode-se ter características em comum (o que normalmente é mostrado nos filmes), mas o TEA é o tipo de transtorno que atravessa as explicações teóricas.

Nos filmes analisados, pudemos perceber algumas características do TEA utilizadas para os personagens representarem, tais como: pouca ou falta de contato visual, dificuldade em se comunicar, dificuldade em socializar, crises constantes, repetição de palavras, falar em 3ª pessoa, não compreender expressões / brincadeiras.

Também é bastante ressaltado nos filmes a falta de educação especializada para crianças com TEA nas escolas, assim como a falta de entendimento e julgamento dos outros com relação

às crianças com o transtorno; o *bullying*; pessoas que se aproveitam da ingenuidade desses indivíduos; a relação próxima com a mãe; o abandono parental; o medo das mães de se relacionarem com outro parceiro; a sensibilidade dessas crianças; a inteligência.

Com este trabalho, também temos a intenção de ressaltar a importância da inclusão de indivíduos com TEA na sociedade. Sabemos que atualmente temos mais informação disponível acerca do tema, temos o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, mas ainda há uma carência grande relacionada a inclusão dessas crianças nas escolas e na sociedade. Aprender a compreender e a lidar com a criança com o transtorno é algo que se refere ao que há de mais nobre na capacidade do ser humano de amar e de construir uma sociedade mais generosa para todos.

O cinema, atualmente, trata de pessoas com deficiência, e não como psicose / doença mental, ou de maneira trágica, como costumava tratar nos filmes mais antigos (antes dos anos 2000), como por exemplo em *Bicho de Sete Cabeças* (2000), *Um Estranho no Ninho* (1975), *Garota Interrompida* (1999), entre outros. O papel do cinema é de extrema importância, pois ele dá visibilidade não somente a indivíduos com TEA, mas com diversas deficiências, mostrando o universo destes, e nos deixando mais conscientes da importância da inclusão desses indivíduos na sociedade.

Pudemos perceber nos filmes analisados, principalmente em *Uma Família Especial*, *Um Elo de Amor* e em *Fly Away*, imaginários onde o TEA é visto como uma tentativa de fuga da realidade, de paralisar o mundo para torná-lo menos ameaçador, mais colorido e bonito. Deixando claro que não estamos tentando romantizar o TEA, e que ter TEA não é uma escolha, que é um distúrbio neurológico e causa sofrimento no indivíduo.

Voltando ao problema de pesquisa do presente trabalho: a partir de quais características os filmes analisados dinamizam imaginários e quais seriam os imaginários cristalizados? No meu entendimento de imaginário, estudado até o momento, chego à conclusão de que o TEA e o imaginário são muito similares. Porquê? Por que o TEA é como um espectro de cores, que vai desde o preto, passando pelo cinza, roxo, lilás, magenta e tantas outras cores possíveis e é um transtorno de complexa definição, tal como o imaginário, que é um não conceito que está sempre a espera de um conceito para defini-lo, mas somente pelo fato de ser considerado um não conceito, delimitá-lo é algo que beira o impossível.

Portanto, após analisar as tabelas e os personagens, identificamos elementos do TEA correspondentes às seguintes manifestações nas crianças: ingenuidade; pureza; inteligência; memória fotográfica; apego à rotina; dificuldade de comunicação; mães das crianças sem vida

social, abandonadas pelo parceiro na maioria das vezes; falta de educação especializada; preconceito e pré-julgamento por conhecidos ou desconhecidos; apego à mãe; amor aos animais; sensibilidade. Podemos compreender que são desenhados, a partir desses elementos, imaginários da sensibilidade, da diferença e mesmo da exclusão e inclusão. Recordando o pensamento de Silva (2017), de que “Só há imaginário na medida em que existe real. O imaginário funciona como acréscimo ao real, não podendo, portanto, prescindir dele. O que é o real? O existente sem a significação atribuída pelo imaginário” (SILVA, 2017, p. 25). Ou seja, todas essas características que levam à cristalização desses imaginários surgiram a partir da minha visão de mundo, do meu conhecimento adquirido a partir de todo este trabalho, das minhas experiências, crenças e percepções. E os imaginários cristalizados por mim irão gerar comunicação, laços, relações, pois, conforme Silva (2017), o imaginário é um “meio” que mobiliza as pessoas, gera interações, crenças e estabelece relações entre as pessoas e o universo.

Relembramos aqui o pensamento de Durkheim, no qual ele não considerava o anormal como um simples desvio do normal, mas como patológico, o que refletia na sua preocupação com a moralidade; ou seja, o normal era visto como moral. Nos filmes analisados, podemos perceber o normal sendo visto como moral, pois os personagens são extremamente sinceros e não possuem esse crivo / filtro para dizerem o que pensam (o qual as pessoas utilizam para viver em sociedade e não serem julgadas ou mal interpretadas), mas apesar de não terem esse filtro, os personagens são encantadores, cada um com suas peculiaridades, levando o espectador a refletir acerca dessa questão de normalidade e diferença, da inclusão e também de exclusão por pré-julgamento e moralidade.

Retomo uma citação que considero bem relevante, de Prado (2019): “se a gente for olhar só as impossibilidades, a gente esquece de perceber, de fato, quem é essa criança na sua singularidade”. Acredito que essa citação diz muito acerca do que eu acredito e do que os filmes analisados passam ao espectador, de olhar para a criança além do TEA.

Tendo em vista os aspectos observados, além dos imaginários mencionados acima, os imaginários cristalizados por mim dos filmes foram tanto estigmatizados quanto de inclusão. Estigmatizados, pois mostram o lado daquela imagem estigmatizada da criança sozinha se balançando e batendo a cabeça na parede em alguns momentos, mas os filmes não ficam presos somente a isso, eles também mostram o que existe “por trás” de uma criança com TEA, que é um universo encantador, misterioso, com diversos obstáculos e que necessita cada vez mais de um olhar empático e de uma maior inclusão na sociedade.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALELUIA, Débora. Autismo: quebra de estigmas é o pilar na prática da educação. **Folha de Pernambuco**, Pernambuco, 02 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2019/04/02/NWS,100630,70,449,NOTICIAS,2190-AUTISMO-QUEBRA-ESTIGMAS-PILAR-PRATICA-EDUCACAO.aspx>>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- ARTIAGA, Larissa. **Berenice Piana, a mãe por trás da lei**. Goiás, 2016. Disponível em: <https://webnoticias.fic.ufg.br/n/89459-berenice-piana-a-mae-por-tras-da-lei>>. Acesso em 21/03/2020.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <[http://unisinovs.br3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/\\_1](http://unisinovs.br3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1)>. Acesso em: 03 jun. 2019.
- BASTOS, Roberta Nichele. **Cinema de Personagem: a construção de personagem no cinema de Woody Allen**. 2010. 95 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- BERNARDO, Andre. **O novo retrato do autismo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/o-novo-retrato-do-autismo/> Acesso em: 10 set. 2019.
- BOTTI, Nadja Cristiane Lappann; COTA, Fernanda Van't Hooft. **Cinema e Psiquiatria: Filmes para o estudo do autismo**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Divinópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/5/208>> Acesso em: 29 mai. 2019.
- CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- COSTA, Bruno César Simões Costa. **Manifestações do Imaginário no Cinema Contemporâneo**. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Artes e Design, PUCRS, Porto Alegre, 2011.
- DIAS, Sandra. **Inclusão e Subjetividade: projeto moral ou ético**. Revista Educação e Subjetividade, ano 1, n.2. São Paulo, 2006.
- DINI, Aline. **Autismo: 1 em cada 59 crianças está dentro do transtorno do espectro autista**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2018/04/autismo-1-em-cada-59-criancas-estao-dentro-do-espectro-autista.html> Acesso em: 10 set. 2019.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas Quantitativa e Qualitativa. **Brasilecola**, [S.I], [2000?]. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em 02 jun. 2019.
- ELLIS, K. **Autismo**. Ed. Revinter: Rio de Janeiro, 1996.

FANTIN, Monica. **Cinema e Imaginário Infantil: a mediação entre o visível e o invisível**. Sistema de Información Científica – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3172/317227054013/>> Acesso em: 29 mai. 2019.

**FAROL das orcas**. Direção de Geraldo Olivares. Espanha: Wanda Visión S.A, 2016. (110 min).

FIOCRUZ. Autismo: diagnóstico precoce e batalha contra o estigma ajudam na qualidade de vida. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/autismo-diagnostico-precoce-e-batalha-contr-o-estigma-ajudam-na-qualidade-de-vida>> Acesso em: 25 mai. 2019.

**FLY away**. Direção de Janet Grillo. Estados Unidos: Cricket films, 2011. (85 min).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir - Nascimento da Prisão**. Lisboa: Edições Almedina, 2013. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr&id=8aN4AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=michel%20foucault%20vigiar%20e%20punir&ots=f0imFBJMof&sig=otXZ7\\_ijOHIBviHM6s7IIsR9tH8#v=onepage&q=michel%20foucault%20vigiar%20e%20punir&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr&id=8aN4AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=michel%20foucault%20vigiar%20e%20punir&ots=f0imFBJMof&sig=otXZ7_ijOHIBviHM6s7IIsR9tH8#v=onepage&q=michel%20foucault%20vigiar%20e%20punir&f=false)>. Acesso em: 15 mai. 2019.

GOMES, Caio César Santos. **O Cinema para além do entretenimento: novas fontes para os estudos históricos**. [S.I.], 27 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/25-historia-no-cinema-historia-do-cinema/112-o-cinema-para-alem-do-entertainment-novas-fontes-para-os-estudos-historicos>>. Acesso em: 01 jun. 2019

GOYOS, Celso. **Autismo: especialista da UFSCAR explica a condição que é marcada pelo estigma**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://autismo.institutopensi.org.br/noticias/autismo-especialista-da-ufscar-explica-a-condicao-que-e-marcada-pelo-estigma/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

JUNIOR, Francisco Paiva. **Quantos autistas há no Brasil?** [S.I.], 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/noticias/quantos-autistas-ha-no-brasil/> Acesso em: 11 set. 2019.

KAMERS et al. **Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência**. Michele Kamers, Rosa Maria M. Mariotto, Rinaldo Voltolini (organizadores). – São Paulo: Escuta, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 7.ed, 2010.

LOTUFO, Larissa. **Desmistificando as cores do autismo**. 2012. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo) – Curso de Comunicação Social / Jornalismo, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

MARQUES, Luciana Pacheco. **As diferenças na educação**. Revista de Educação do Cogeime, ano 16, n.30. Minas Gerais, jun. 2007.

MedicinaNET. Lista CID 10. Disponível em: <<http://www.medicinanet.com.br/cid10.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

METZ, Christian et al. **Psicanálise e Cinema**. São Paulo: Global, 2. ed, 1980.

**MISSÃO especial**. Direção de Gregg Champion. Estados Unidos: Granada Entertainment, 2004. (90 min).

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose**; tradução de Maura Ribeiro Sardinha. – 9 ed. – Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

MORIN, Edgar. **O método 4 - as ideias**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PENINA, Mayara. **Sessão Azul: uma sala de cinema para acolher crianças com autismo. São Paulo, 16 fev. 2017**. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/sessao-azul-uma-sala-de-cinema-para-acolher-criancas-com-autismo/>>. Acesso em: 10 jun. 2019

PENZANI, Renata. **8 filmes e séries sobre autismo que retratam sua multiplicidade**. São Paulo, 23 ago. 2018. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/producoes-audiovisuais-sobre-autismo/>> Acesso em: 12 jun. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SABOYA, Lúvia. **4 filmes sobre autismo para ver e aprender na netflix**. [S.I.], 2019. Disponível em: <<http://patiohype.com.br/4-filmes-sobre-autismo-para-ver-e-aprender-na-netflix/>> Acesso em: 23 mai. 2019.

SANTORO, Isabela. **Espelho, espelho meu: a psicanálise e o tratamento precoce do autismo e outras psicopatologias graves**. Salvador, BA: Ágalma, 2008.

SANTOS, Emilene Coco dos. **Autismo: mediações em tempos de inclusão**. 2011. 60 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) – Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/2289>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo singular: entenda o autismo** / Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifacio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA et al. **As drogas no âmbito familiar**. Universidade Federal de São Paulo - Psicologia: Teoria e Prática – 2008, 10(1): 214 – 222

SILVA, Juremir Machado da. **Diferença e Descobrimto O que é o Imaginário? A Hipótese do Excedente de Significação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Juremir Machado da. **Tecnologias do Imaginário**. 2ª Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2006.

SZABO, Cleusa Barbosa. **Autismo: um mundo estranho**. 2ª. Ed. – São Paulo: EDICON, 1999.

TAVARES, Aline; STACHEWSKI, Ana Laura. **Os diferentes olhares sobre o autismo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/especiais/os-diferentes-olhares-sobre-o-autismo/> Acesso em: 11 set. 2019.

TOLEDO, Tiago. **6 filmes sobre autismo que você precisa assistir**. [S.I.], 2018. Disponível em: <<https://www.esporteeinclusao.com.br/tea/6-filmes-sobre-autismo-que-voce-precisa-assistir/>>\_Acesso em: 23 mai. 2019.

TURMEL, Andre. **A Historical Sociology of Childhood** . Québec: Cambridge University Press, 2008.

TUSTIN, Frances. **Estados Autísticos em Crianças**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: IMAGO, 1984.

**UM AMIGO inesperado**. Direção de Simon Shore. Reino Unido: Hartswood films, 2006. (93 min).

**UM ELO de amor**. Direção de Mark Freiburger. Estados Unidos: Dog Days Entertainment, 2013. (95 min).

**UMA FAMÍLIA especial**. Direção de Kenneth Glenaan. Reino Unido: British Broadcasting Corporation, 2005. (85 min).

XIBERRAS, Martine. **As Teorias da Exclusão: Para uma Construção do Imaginário do Desvio**; tradução de José Gabriel Rego. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

\_\_\_\_\_. **Clínica Anima**. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<http://www.clinicaanimapsi.com.br/mary-temple-grandin/>>. Acesso em 10 ago. 2019

\_\_\_\_\_. **Conheça 15 filmes sobre o autismo**. São Roque, 2018. Disponível em: <<https://aspergereautismobrasil.wordpress.com/2017/04/17/9-filmes-de-autismo-na-netflix/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **Filmes**. Porto Alegre, [2017?]. Disponível em: <<http://www.autismoevida.org.br/p/filmes.html>>. Acesso em: 23. Mai. 2019

\_\_\_\_\_. **Filmes que trazem autismo**. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/diario-de-autista/filmes/>>. Acesso em: 23. Mai. 2019

\_\_\_\_\_. **Inspiração: 34 filmes para entender o autismo**. [S.I.], 2017. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/catraquinha/34-filmes-para-entender-o-autismo/>> Acesso em: 23 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lahmiei**. Vamos falar sobre autismo. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://vamosfalarsobreautismo.wordpress.com/author/autismoufscarlahmiei/>> Acesso em: 10 jun. 2019.

ZIBELL, Gunter. **30 filmes que trazem o autismo e o Asperger: preparados para assistir?** [S.I.], 2013. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/30-filmes-que-trazem-o-autismo-e-o-asperger-preparados-para-assistir/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

## APÊNDICES

### Resultados encontrados no Google

Busca no Google pelo termo “filmes sobre autismo infantil” – dia 23 de maio de 2019

Título	Link de acesso	Filmes citados
Produções audiovisuais sobre autismo	<a href="https://lunetas.com.br/producoes-audiovisuais-sobre-autismo/">https://lunetas.com.br/producoes-audiovisuais-sobre-autismo/</a>	1- Farol das Orcas (2016) 2- Touch (2016) 3- Atypical (2017) 4- Tão forte tão perto (2011) 5- Gilbert Grape Aprendiz de um Sonhador (1993)
Os 8 melhores filmes sobre autismo	<a href="https://amenteemaravilhosa.com.br/os-8-melhores-filmes-sobre-o-autismo/">https://amenteemaravilhosa.com.br/os-8-melhores-filmes-sobre-o-autismo/</a>	6- Missão Especial - Farol das Orcas (novamente) 7- Meu nome é Khan 8- Um amigo inesperado -Tão forte tão perto (novamente)
Os 19 mais lindos filmes sobre autismo	<a href="https://www.contioutra.com/oss-19-mais-lindos-filmes-sobre-autismo/">https://www.contioutra.com/oss-19-mais-lindos-filmes-sobre-autismo/</a>	9- O enigma das cartas (1993) -Gilbert Grape aprendiz de um sonhador (novamente) - Missão Especial (novamente) 10- Uma família especial (2005) -Um amigo inesperado (novamente) 11- Sei que vou te amar (2008) 12- Adam (2009) -Meu nome é Khan (novamente) 13- Um elo de amor (2015) -Farol das Orcas (novamente) -Tão forte tão perto (novamente) 14- Uma Lição de Amor (2002)
4 filmes sobre autismo para ver e aprender na Netflix	<a href="http://patiohype.com.br/4-filmes-sobre-autismo-para-ver-e-aprender-na-netflix/">http://patiohype.com.br/4-filmes-sobre-autismo-para-ver-e-aprender-na-netflix/</a>	-Touch (novamente) 15- Bullying 16- O garoto que podia voar (1986) -Gilbert Grape (novamente) 17- Retratos de Família (1993) 18- Testemunha do Silêncio -Missão Especial (novamente) -Um amigo inesperado (novamente) 19- O Menino e o Cavalo (2009)

		-Tão forte tão perto (novamente)
5 filmes sobre autismo e educação	<a href="https://4daddy.com.br/confira-5-filmes-sobre-autismo-e-educacao/">https://4daddy.com.br/confira-5-filmes-sobre-autismo-e-educacao/</a>	-Missão Especial (novamente) -O nome dela é Sabine (novamente) 20- Son-rise Meu Filho, Meu Mundo (1979)
5 séries e filmes sobre autismo na Netflix	<a href="http://www.lancamentosdanetflix.com/2019/04/5-series-e-filmes-sobre-autismo-na.html">http://www.lancamentosdanetflix.com/2019/04/5-series-e-filmes-sobre-autismo-na.html</a>	-O Farol das Orcas (novamente) -Atypical (novamente) -Touch (novamente)
Filmes sobre autismo e programas de tv – As 7 interpretações mais realistas	<a href="https://blog.ieac.net.br/filmes-sobre-autismo-e-programas-de-tv-as-7-interpretacoes-mais-realistas/">https://blog.ieac.net.br/filmes-sobre-autismo-e-programas-de-tv-as-7-interpretacoes-mais-realistas/</a>	Gilbert Grape (novamente) 20- Fly Away 21- Jack of the red hearts -Atypical (novamente)
6 filmes sobre autismo que você precisa assistir	<a href="https://www.esporteinclusao.com.br/tea/6-filmes-sobre-autismo-que-voce-precisa-assistir/">https://www.esporteinclusao.com.br/tea/6-filmes-sobre-autismo-que-voce-precisa-assistir/</a>	22- A Mother's Courage: Talking back to Autism (2009) -Gilbert Grape (novamente) -Son-Rise 23- Meu filho, Meu mundo (novamente)
10 filmes sobre autismo	<a href="https://educamais.com/10-filmes-sobre-autismo/">https://educamais.com/10-filmes-sobre-autismo/</a>	24- Um Time Especial (2011) - O Menino e o Cavallo (novamente) - Um amigo inesperado (novamente) - Missão Especial (novamente) 25- À Sombra do Piano (1996) 26- Código para o Inferno (1998) - Son-rise Meu filho, Meu Mundo (novamente)
9 filmes de autismo na Netflix	<a href="https://aspergereautismobrasil.wordpress.com/2017/04/17/9-filmes-de-autismo-na-netflix/">https://aspergereautismobrasil.wordpress.com/2017/04/17/9-filmes-de-autismo-na-netflix/</a>	- Touch (novamente) - Meu nome é Khan (novamente) - Tão Forte, Tão Perto (novamente) - Bullying (novamente)
40 filmes sobre autismo para conhecer e emocionar	<a href="https://www.tudosobreseufilme.com.br/2016/04/autismo-no-cinema.html">https://www.tudosobreseufilme.com.br/2016/04/autismo-no-cinema.html</a>	- Gilbert Grape (novamente) - Testemunha do Silêncio (novamente) - À Sombra do Piano (novamente) - Código para o Inferno (novamente) - O nome dela é Sabine (novamente)

		<p>27- Ben X: A Fase Final (2007)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Menino e o Cavalo (novamente)</li> <li>- A Mother's Courage (novamente)</li> <li>- Adam (novamente)</li> <li>- Um Time Especial (novamente)</li> <li>- Son-rise, meu filho, meu mundo (novamente)</li> <li>- Missão Especial (novamente)</li> <li>- Um amigo inesperado (novamente)</li> <li>- Meu nome é Khan (novamente)</li> <li>- O menino que podia voar (novamente)</li> <li>- Testemunha do Silêncio (novamente)</li> <li>- Tão Forte, Tão Perto (novamente)</li> <li>- O enigma das cartas (novamente)</li> </ul> <p>28 – Minha esperança é você (1963)</p> <p>29- Sonhos de um Rebelde (1990)</p> <p>30- X+Y (2014)</p> <p>31- A escolha de Phillip (2005)</p> <p>32- Céu no oceano (2010)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Retratos de Família (novamente)</li> </ul> <p>33- Música do Coração (1999)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Testemunha do silêncio (novamente)</li> </ul> <p>34- Shine (1996)</p>
Filmes	<a href="http://www.autismoevista.org.br/p/filmes.html">http://www.autismoevista.org.br/p/filmes.html</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- À Sombra do Piano (novamente)</li> <li>- Código para o Inferno (novamente)</li> <li>- Son-rise, meu filho, meu mundo (novamente)</li> <li>- Missão Especial (novamente)</li> <li>- O enigma das cartas (novamente)</li> <li>- O Menino e o Cavalo (novamente)</li> <li>- Céu no Oceano (novamente)</li> <li>- Testemunha do silêncio (novamente)</li> </ul>

		<p>35- Uma criança diferente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma Família Especial (novamente)</li> <li>- Um amigo inesperado (novamente)</li> </ul> <p>36- Um só mundo (2014)</p>
<p>Veja 19 filmes que trazem como temas autismo e Asperger</p>	<p><a href="https://vidamaislivre.com.br/2015/02/13/veja-19-filmes-que-trazem-como-temas-autismo-e-asperger/">https://vidamaislivre.com.br/2015/02/13/veja-19-filmes-que-trazem-como-temas-autismo-e-asperger/</a></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gilbert Grape (novamente)</li> <li>- Testemunha do Silêncio (novamente)</li> <li>- À Sombra do Piano (novamente)</li> <li>- Código para o Inferno (novamente)</li> <li>- Missão Especial (novamente)</li> <li>- O Nome dela é Sabine (novamente)</li> <li>- Ben X (novamente)</li> <li>- O Menino e o Cavalo (novamente)</li> <li>- A Mothers courage (novamente)</li> <li>- Adam (novamente)</li> <li>- Um Time Especial (novamente)</li> </ul>
<p>Conheça 15 filmes sobre o autismo</p>	<p><a href="http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-139477/">http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-139477/</a></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Tudo que Quero (novamente)</li> <li>- Gilbert Grape Aprendiz de Sonhador (novamente)</li> <li>- O nome dela é Sabine (novamente)</li> <li>- Fly Away (novamente)</li> <li>- Adam (novamente)</li> <li>- Código para o Inferno (novamente)</li> <li>- O garoto que podia voar (novamente)</li> </ul>
<p>Série infantil sobre o autismo estreia na TVE</p>	<p><a href="http://www.cultura.ba.gov.br/2019/05/16474/Serie-infantil-sobre-o-autismo-estreia-na-TVE.html">http://www.cultura.ba.gov.br/2019/05/16474/Serie-infantil-sobre-o-autismo-estreia-na-TVE.html</a></p>	<p>37- AUTS (2019)</p>
<p>Este incrível curta metragem apresenta o autismo sob perspectiva infantil</p>	<p><a href="http://notaterapia.com.br/2017/06/04/este-incrivel-curta-metragem-apresenta-o-autismo-sob-perspectiva-infantil/">http://notaterapia.com.br/2017/06/04/este-incrivel-curta-metragem-apresenta-o-autismo-sob-perspectiva-infantil/</a></p>	<p>38- Fixing Luka (2011)</p>
<p>Autismo na cultura pop aumenta a representatividade do transtorno em filmes e séries</p>	<p><a href="https://autismoerealidade.org.br/2019/03/20/autismo-na-cultura-pop-aumenta-a-representatividade-do-transtorno-em-filmes-e-series/">https://autismoerealidade.org.br/2019/03/20/autismo-na-cultura-pop-aumenta-a-representatividade-do-transtorno-em-filmes-e-series/</a></p>	<p>39- Pablo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atypical (novamente)</li> </ul> <p>40- The Good Doctor (2017)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adam (novamente)</li> </ul>

## Tabelas de análise dos filmes

Tabela 8 – Missão Especial

<b>Seu nome e/ou apelido:</b> Steven e Philipp.
<b>Sexo, idade:</b> Masculino; dos 5 aos 14 anos.
<b>Olhar (faz contato visual?), cor da pele:</b> Steven não faz contato visual, Philipp faz pouco; são brancos.
<b>Como se movimenta, como caminha:</b> Caminham normalmente, mas quando crianças a mãe coloca os braços por trás deles para mostrar o caminho. Quando adolescentes caminham com os braços rígidos e as mãos fechadas.
<b>Gestos frequentes ou característicos:</b> Se balançam.
<b>Roupas, maneira de vestir (escolhe as roupas? Se veste sozinho?):</b> Não é mostrado no filme.
<b>Emoções, obsessões – quais? Com que intensidade?</b> Quando crianças e vão ao supermercado, Steven coloca de volta os sucrilhos que a mãe escolhe, e quando ela diz que não, ele joga os sucrilhos no chão e começa a gritar e se balançar, e o irmão o imita e se urina; Steven gosta de desmontar e montar novamente relógios; Philipp quando adolescente tem mania de morder a mão, e a mãe coloca placas pela casa dizendo para não morder.
<b>Tem uma rotina?</b> Não, pois se mudam e trocam de escola, depois tem aula em casa, a verba para esse professor é cortada, a mãe os ensina um período em casa, e quando adolescentes vão para a escola regular.
<b>Vida social e em família:</b> Quando crianças eles não têm vida social; vida em família é com a mãe e com a babá.
<b>Lugar onde mora e com quem:</b> Não é falado no filme a cidade, mas eles moram em uma casa com a mãe.
<b>Com quem mais se relaciona:</b> Com a mãe e a babá.
<b>Relações com brinquedos / objetos – com quais? Como?</b> Não é mostrado no filme.

<p><b>Linguagem – existe? – vocabulário, sintaxe e pronúncia das palavras – expressividade verbal, expressões frequentes ou características:</b> Philipp repete o que os outros falam e Steven não fala (enquanto crianças). Quando adolescentes se comunicam normalmente.</p>
<p><b>Ele age (tem voz própria / personalidade) ou se deixa levar?</b> Quando crianças dependem muito da mãe, mas quando adolescentes tem personalidade. Steven fala para a mãe: “Não me chama de Docinho, agora sou adolescente”. Se inscrevem em vários clubes no colégio e só falam depois para a mãe. Steven some um dia e a mãe vai atrás e ele disse que estava no time de corrida do colégio, se inscreveu sozinho e diz para ela: “Eu só quis fazer alguma coisa sozinho, você faz tudo para a gente”.</p>
<p><b>Sua motivação principal:</b> ter namorada; ir para a faculdade; Steven quer correr igual o personagem do filme Rocky.</p>
<p><b>Adjetivos que dá a si mesmo:</b> Não é mostrado no filme.</p>
<p><b>Adjetivos que os outros personagens dão a ele:</b> Uma colega de aula, quando crianças, diz que eles são muito esquisitos. A mãe diz para Philipp que um dia ele será uma estrela. Quando adolescentes, um dos colegas os chama de retardados. Quando a mãe explica para o Doug, o encanador (que acaba virando namorado dela) que eles são autistas, ele diz: eu também sou artista.</p>
<p><b>Sua característica principal:</b> Pureza, inteligência.</p>
<p><b>Idade que o TEA foi diagnosticado:</b> 5 anos.</p>
<p><b>Características do TEA:</b> Quando crianças se balançam para frente e para trás; Steven se bate; não gostam de barulho; Philipp repete frases; Steven não faz contato visual e Philipp faz pouco; não se comunicam; são ingênuos. Quando crianças, nas crises, se balançam, gritam e choram. Quando adolescentes, nas crises, gritam e choram e ficam sentados encolhidos. Steven quando adolescente, durante as competições e treinos de corrida, não tem noção de localização e se perde muito facilmente. Philipp participa de um concurso de música, porém tem uma crise e sai correndo. Após uns dias, ele procura o</p>

<p>telefone do local, liga e diz para uma das juízas do concurso: “Meu nome é Philipp Morgan, eu fiz uma audição e tive um momento ruim. Posso ter uma outra chance? Então vou tocar uma canção, a senhora vai escutar?”. Então eles dão outra chance para ele fazer outro teste; Philipp e Steven entram no quarto da mãe sem bater na porta, e ela está deitada com o namorado, mas eles não demonstram vergonha nenhuma, falam normalmente com eles.</p>
<p><b>Faz algum tratamento? Qual?</b> Não.</p>
<p><b>Em qual nível do espectro se encaixaria?</b> Alta funcionalidade.</p>
<p><b>Sabe interpretar emoções/expressões?</b> Quando crianças não, quando adolescentes levemente.</p>
<p><b>Consegue realizar atividades básicas?</b> A mãe os ensina, e coloca placas com desenhos por toda a casa, como por exemplo: pentear os cabelos, com o desenho de uma pessoa penteando os cabelos. Com o tempo, eles conseguem aprender.</p>
<p><b>Como se alimenta? Precisa de ajuda?</b> Quando crianças, a mãe descasca os alimentos, e eles comem com as mãos. Quando adolescentes, comem normalmente. Quando Doug faz uma janta de camarões, Philipp come muito rápido e Steven diz que parece um monte de insetos gigantes. Quando Doug pergunta se Steven gostou, ele diz que não, mas depois ele diz para a mãe: “Diz para o Doug que eu estava errado? Eu gostei do camarão”.</p>
<p><b>Vai à escola? Tem auxílio ou consegue acompanhar? É excluído?</b>  Vão a uma escola regular, mas ficam sentados no fundo da sala pintando, excluídos, sem nenhuma educação focada para eles, A mãe decide se mudar e muda os meninos de escola também, porém escuta dos professores e diretores “Não podemos ensiná-los”. Ela recebe um professor especial em casa após forjar um pedido de educação especial para a escola, porém quando os meninos já estão avançando um pouco o Estado corta a verba para o trabalho do professor.</p> <p>Os meninos aprendem com muitas repetições e a mãe coloca placas pela casa para auxiliar na educação, como por exemplo de como escovar os cabelos e os dentes. Na adolescência, já mais</p>

desenvolvidos e se comunicando, vão ao colégio regular e se destacam em diversas atividades, como xadrez e corrida.

Tabela 9 – Uma Família Especial

<b>Seu nome e/ou apelido:</b> Curtis, Davey, Christopher e Richard.
<b>Sexo, idade:</b> Todos do sexo masculino. Curtis tem aproximadamente 6 anos; Davey tem aproximadamente 8 anos; Christopher tem 12 anos e Richard aproximadamente 16 anos.
<b>Olhar (faz contato visual?), cor da pele:</b> Todos fazem contato visual, o que faz com menos frequência é Curtis.
<b>Como se movimenta, como caminha:</b> Curtis não consegue caminhar – exceto quando tenta, com muito esforço na terapia – e só anda no colo da mãe; Davey gosta de correr e anda rápido; Christopher anda mais lentamente e Richard caminha normalmente (ele aparece pouco no filme).
<b>Gestos frequentes ou característicos:</b> Nenhum significativo.
<b>Roupas, maneira de vestir (escolhe as roupas? Se veste sozinho?)</b> Curtis é alérgico a praticamente tudo de tecidos de roupa, então normalmente fica só de cueca e quando tem que sair a mãe o veste. Como os outros filhos se vestem não é mostrado no filme.
<b>Emoções, obsessões – quais? Com que intensidade?</b> Curtis tem pavor da cor vermelha e de palhaços; Davey tem obsessão por pilhas, rouba as pilhas de todos os relógios de casa, pois acredita que elas lhe darão energia; Christopher gosta de fazer a mesma pergunta mais de uma vez e Richard é aficionado por videogame.
<b>Tem uma rotina?</b> Uma vez por ano eles vão a um serviço social de Lancashire fazer terapia. No dia a dia não é demonstrado uma rotina. Só mostra a rotina da mãe que precisa cozinhar sem glúten para eles, pois o glúten dá mais energia e Curtis é alérgico. Então ela chaveia todos os armários que contém alimentos com glúten. Ela também tem a rotina de chavear toda a casa para não ter perigo de os filhos fugirem.

<b>Vida social e em família:</b> Ficam muito em casa, e quando saem a mãe se incomoda, pois algum deles sempre apronta.
<b>Lugar onde mora e com quem:</b> Em uma casa em Lancashire, com a mãe.
<b>Com quem mais se relaciona:</b> Como eles saem pouco de casa e a rotina na escola não é mostrada, eles não têm relação com pessoas a não ser a família.
<b>Relações com brinquedos / objetos – com quais? Como? Não é mostrado no filme.</b>
<b>Linguagem – existe? – vocabulário, sintaxe e pronúncia das palavras – expressividade verbal, expressões frequentes ou características:</b> Curtis fala em 3ª pessoa e repete frases que as pessoas falam; Davey fala normalmente; Christopher tem problemas com expressões, com o que não é claro e faz perguntas mais de uma vez e Richard praticamente não aparece no filme.
<b>Ele age (tem voz própria / personalidade) ou se deixa levar?</b> Curtis depende muito da mãe; Davey tem personalidade e mente muito; Christopher também tem personalidade e Richard parece ter, pois não sai nunca do quarto.
<b>Sua motivação principal:</b> Aparece só a motivação principal de Christopher, que é poder sair sozinho.
<b>Adjetivos que dá a si mesmo:</b> Aparece só Curtis dizendo: “Curtis está se comportando, Curtis está sendo gentil”.
<b>Adjetivos que os outros personagens dão a ele:</b> Na janta que vão na vizinha, um dos vizinhos fala: “Essas crianças são interessantes, incomuns” e o outro responde: “Os Jacksons? São todos autistas, não é?” e o outro responde: “Artistas?”, e por fim o outro responde: “Não, eles são autistas, são anormais”.
<b>Sua característica principal:</b> Curtis não caminha e fala em 3ª pessoa; Davey mente muito e não para quieto; Christopher tem dificuldade em entender expressões e Richard fica sempre no quarto.
<b>Idade que o TEA foi diagnosticado:</b> Na terapia, perguntam para a mãe qual foi a idade que ela descobriu que os filhos tinham TEA e

ela responde: “Não sei, é difícil dizer. Quando se nota que a criança não faz as coisas? Primeiro foi Richard, ele era desajeitado, mas nada demais. Depois Christopher, ele não estava bem, enxergava mal, mas mesmo assim, nada perceptível no início. Com Davey, todos disseram: “Como ele é agitado”. Aí bem, ele se tornou o Davey levado. Depois veio Curtis. Então todos começaram a falar do espectro autista. Não me importo, parece algo interessante, como um prisma. Todos os meninos se encaixam nele”.

**Características do TEA:** Curtis usa um protetor de ouvidos, pois é muito sensível a barulhos, fala em 3ª pessoa e repete frases que outras pessoas falam; Davey é diagnosticado com hiperatividade e déficit de atenção; Christopher tem problemas com expressões, não entende brincadeiras, sarcasmo ou duplo sentido, e a câmera mostra seu ponto de vista, tudo em *slow motion* e em partes, ele tem memória fotográfica e é totalmente sincero. Richard não aparece praticamente em nenhum momento do filme, mas fica trancado em seu quarto jogando videogame, e a mãe normalmente deixa a sua comida do lado de fora do quarto, a mãe diz que ele odeia surpresas e festas e só sai no dia do boxe.

**Faz algum tratamento? Qual?** Eles vão anualmente ao serviço social de Lancashire, onde fazem terapia.

**Em qual nível do espectro se encaixaria?** Curtis média funcionalidade; Davey é diagnosticado com hiperatividade e déficit de atenção; Christopher é diagnosticado como tendo Síndrome de Asperger, e de acordo com a tabela de 2019, se encaixaria na alta funcionalidade, e Richard não temos como encaixar, pois praticamente não aparece no filme.

**Sabe interpretar emoções/expressões?** Curtis praticamente não fala; Davey sabe; Christopher tem dificuldade e tenta aprender ao longo do filme, e Richard não é mostrado no filme.

**Consegue realizar atividades básicas?** Curtis tem a ajuda da mãe para tudo, e fica subentendido que os outros conseguem. Não é mostrado eles se vestindo ou escovando os dentes ou tomando banho.

<p><b>Como se alimenta? Precisa de ajuda?</b> Curtis precisa de ajuda e os outros se alimentam sozinhos, mas a mãe que prepara as refeições.</p>
<p><b>Vai à escola? Tem auxílio ou consegue acompanhar? É excluído?</b> Vão à escola, porém não é mostrada a rotina deles nas aulas. Só aparece Christopher em algumas cenas apanhando de outros colegas ou sendo chamado de inútil.</p>

Tabela 10 – Um Amigo Inesperado

<p><b>Seu nome e/ou apelido:</b> Kyle.</p>
<p><b>Sexo, idade:</b> Masculino, 6 anos.</p>
<p><b>Olhar (faz contato visual?), cor da pele:</b> Faz pouco contato visual; cor da pele branca.</p>
<p><b>Como se movimenta, como caminha:</b> A mãe o leva pela mão, praticamente o arrastando.</p>
<p><b>Gestos frequentes ou característicos:</b> Não apresenta gestos característicos/frequentes.</p>
<p><b>Roupas, maneira de vestir (escolhe as roupas? Se veste sozinho?)</b> A mãe o veste.</p>
<p><b>Emoções, obsessões – quais? Com que intensidade?</b> Ele não sabe interpretar emoções, grita e chora frequentemente, repete frases várias vezes. Não gosta de ouvir certas expressões/palavras, como: “Está bem; Escola; Estou orgulhosa”, quando ele ouve estas, tem crises e fica agressivo.</p>
<p><b>Tem uma rotina?</b> Só de ir ao colégio, mas rotina estabelecida não.</p>
<p><b>Vida social e em família:</b> Com a mãe, o pai e os avós.</p>
<p><b>Lugar onde mora e com quem:</b> Mora com a mãe, em uma casa, não é mencionada a cidade.</p>
<p><b>Com quem mais se relaciona:</b> Com Thomas, seu cachorro.</p>
<p><b>Relações com brinquedos / objetos – com quais? Como?</b> Ele tem um Mickey de pelúcia, que leva para todos os lugares.</p>
<p><b>Linguagem – existe? – vocabulário, sintaxe e pronúncia das palavras – expressividade verbal, expressões frequentes ou</b></p>

<b>características:</b> Sim. Ele normalmente repete frases diversas vezes, não consegue estabelecer uma conversa, não responde perguntas, não entende expressões.
<b>Ele age (tem voz própria / personalidade) ou se deixa levar?</b> Apesar das suas dificuldades, quando ele não quer algo, ele não faz. Tem personalidade.
<b>Sua motivação principal:</b> Agradar Thomas, seu cachorro.
<b>Adjetivos que dá a si mesmo:</b> Não é mencionado no filme.
<b>Adjetivos que os outros personagens dão a ele:</b> Uma mulher que passa na rua, -enquanto a mãe praticamente o arrasta para sair da loja de sapatos e atravessar a rua - diz: “Que comportamento horrível”. Uma amiga do pai de Kyle diz para ele: “Deve ser difícil para você ter um filho artístico”, ele responde: “Ele não é artístico, é um menino com autismo, mas não devemos rotulá-lo, toda criança é única”.
<b>Sua característica principal:</b> O afeto pelo cachorro Thomas o ajudou significativamente a se desenvolver.
<b>Idade que o TEA foi diagnosticado:</b> 2 anos.
<b>Características do TEA:</b> repetição de frases; não sabe interpretar emoções; se balança; vê sempre o mesmo desenho; não socializa; faz pouco contato visual; não responde perguntas; tem crises de agressividade, gritos e choros e bate a cabeça na parede.
<b>Faz algum tratamento? Qual?</b> Não.
<b>Em qual nível do espectro se encaixaria?</b> Média funcionalidade.
<b>Sabe interpretar emoções/expressões?</b> Não.
<b>Consegue realizar atividades básicas?</b> Não.
<b>Como se alimenta? Precisa de ajuda?</b> Precisa de ajuda, e a mãe precisa chama-lo diversas vezes para comer.
<b>Vai à escola? Tem auxílio ou consegue acompanhar? É excluído?</b> Vai à escola, mas fica sozinho em um canto, se balançando, a professora precisa sempre ir convidá-lo para se juntar aos colegas, mas quando ele senta na roda, continua sem interagir.

Tabela 11 – *Fly Away*

<b>Seu nome e/ou apelido:</b> Amanda / Mandy .
<b>Sexo, idade:</b> Feminino, 14 anos.
<b>Olhar (faz contato visual?), cor da pele:</b> Não faz contato visual; branca.
<b>Como se movimenta, como caminha:</b> Anda na ponta dos pés e com a cabeça inclinada para cima.
<b>Gestos frequentes ou característicos:</b> dedos em garra, braços tensionados, boca aberta, gritos.
<b>Roupas, maneira de vestir (escolhe as roupas? Se veste sozinho?):</b> A mãe escolhe as roupas e veste ela.
<b>Emoções, obsessões – quais? Com que intensidade?</b> Não gosta quando dizem não para ela ou quando algo foge à rotina.
<b>Tem uma rotina?</b> Sim, sempre a mesma rotina. É acordada pela mãe, a mãe a veste, ela come sucrilhos, sempre na mesma tigela, olha o mesmo desenho, pega a van, vai para a escola, volta para casa, janta massa, a mãe canta sempre a mesma música e ela dorme. Ela também tem sempre o mesmo pesadelo e a mãe a acalma cantando sempre a mesma música. Quando muda algo na rotina, a mãe desenha como vai ser o dia delas em um papel e mostra para ela.
<b>Vida social e em família:</b> Com o pai e a mãe. No final do filme, quando ela escolhe ter aulas na instituição para pessoas com deficiências, ela interage com um colega.
<b>Lugar onde mora e com quem:</b> Não diz a cidade, mas mora com a mãe em uma casa.
<b>Com quem mais se relaciona:</b> Com a mãe.
<b>Relações com brinquedos / objetos – com quais? Como?</b> Mandy tem uma vaquinha de pelúcia, mas só a abraça de vez em quando.
<b>Linguagem – existe? – vocabulário, sintaxe e pronúncia das palavras – expressividade verbal, expressões frequentes ou características:</b> Existe, porém ela repete o que os outros falam, são raras as vezes em que ela fala algo por ela mesma.

<b>Ele age (tem voz própria / personalidade) ou se deixa levar?</b> Ela depende muito da mãe, mas tem personalidade.
<b>Sua motivação principal:</b> Se casar.
<b>Adjetivos que dá a si mesmo:</b> Não é mencionado no filme.
<b>Adjetivos que os outros personagens dão a ele:</b> Não são adjetivos específicos, mas falas como: “Se você não pode controla-la, não devia trazer ela para a rua” ou “Nosso programa não é feito para o nível de ajuda que ela precisa”; “Talvez seja o momento certo para hospitalização dela”.
<b>Sua característica principal:</b> Pureza e agressividade.
<b>Idade que o TEA foi diagnosticado:</b> Não é mencionado no filme.
<b>Características do TEA:</b> Ecolalia; necessidade de rotina; crises de agressividade; se balança; grita; morde as mãos; falta de contato visual; dificuldade de comunicação.
<b>Faz algum tratamento? Qual?</b> Sim, toma medicação, mas não aparece ela indo ao médico.
<b>Em qual nível do espectro se encaixaria?</b> Baixa funcionalidade.
<b>Sabe interpretar emoções/expressões?</b> Na maioria das vezes não, mas em uma cena onde a mãe chora, ela faz o mesmo que a mãe faz com ela quando ela tem crises, diz para respirar fundo e canta uma música.
<b>Consegue realizar atividades básicas?</b> Não, precisa da ajuda da mãe.
<b>Como se alimenta? Precisa de ajuda?</b> Se alimenta sozinha, mas come muito rápido e não tem noção de quantidade.
<b>Vai à escola? Tem auxílio ou consegue acompanhar? É excluído?</b> Vai, mas a escola não é preparada para uma educação especializada e seguidamente a mãe tem que ir à escola, pois Mandy tem crises e se torna agressiva. No final do filme, a mãe aceita que a filha precisa de uma educação especializada e a coloca em uma instituição onde ela terá todo o apoio necessário, como por exemplo, aulas de culinária, de independência, de saúde.

Tabela 12 – Um Elo de Amor

<b>Seu nome e/ou apelido:</b> Jimmy
<b>Sexo, idade:</b> Masculino, 14 anos.
<b>Olhar (faz contato visual?), cor da pele:</b> Faz contato visual; é branco.
<b>Como se movimentava, como caminha:</b> Caminha com passos mais lentos.
<b>Gestos frequentes ou característicos:</b> Vira bastante a cabeça na diagonal, pisca bastante, mexe muito as mãos, fica com os dedos em garra, tem mania de abrir e fechar os braços, mexe bastante a boca.
<b>Roupas, maneira de vestir (escolhe as roupas? Se veste sozinho?)</b> Se veste sozinho, roupas básicas.
<b>Emoções, obsessões – quais? Com que intensidade?</b> Gosta de abraçar o avô e escutar as batidas do seu coração; gosta de lavar pneus. Tem pânico de água.
<b>Tem uma rotina?</b> Não aparece no filme uma rotina.
<b>Vida social e em família:</b> Gosta de conversar, é amoroso com a família, faz contato visual. É ingênuo e conversa com qualquer pessoa.
<b>Lugar onde mora e com quem:</b> Mora com o pai e a madrasta em uma casa, no Vale dos Pinheiros, em Georgia, no Alabama.
<b>Com quem mais se relaciona:</b> Com o avô.
<b>Relações com brinquedos / objetos – com quais? Como?</b> Não é mostrado no filme.
<b>Linguagem – existe? – vocabulário, sintaxe e pronúncia das palavras – expressividade verbal, expressões frequentes ou características:</b> Sim, ele conversa normalmente e fala corretamente, linguagem informal, não usa gírias nem sarcasmo, pois não compreende.
<b>Ele age (tem voz própria / personalidade) ou se deixa levar?</b> Acredito que um pouco de cada.
<b>Sua motivação principal:</b> Orgulhar seu avô.
<b>Adjetivos que dá a si mesmo:</b> Não é mencionado no filme.

<b>Adjetivos que os outros personagens dão a ele:</b> Lento; inteligente.
<b>Sua característica principal:</b> Pureza.
<b>Idade que o TEA foi diagnosticado:</b> Não é mencionado no filme.
<b>Características do TEA:</b> Ingenuidade; memória fotográfica; não compreende brincadeiras; mexe muito as mãos, a cabeça e a boca; fala mais lentamente.
<b>Faz algum tratamento? Qual?</b> Não é dito no filme.
<b>Em qual nível do espectro se encaixaria?</b> Síndrome de savant.
<b>Sabe interpretar emoções/expressões?</b> Sim, só não sarcasmo, duplo sentido e algumas brincadeiras.
<b>Consegue realizar atividades básicas?</b> Sim.
<b>Como se alimenta? Precisa de ajuda?</b> Se alimenta normalmente, segura os talheres na ponta.
<b>Vai à escola? Tem auxílio ou consegue acompanhar? É excluído?</b> Não é mencionado no filme.

Tabela 13 – Farol das Orcas

<b>Seu nome e/ou apelido:</b> Tristán.
<b>Sexo, idade:</b> Masculino. 11 anos.
<b>Olhar (faz contato visual?), cor da pele:</b> Não faz contato visual. Pele branca.
<b>Como se movimenta, como caminha:</b> Devagar.
<b>Gestos frequentes ou característicos:</b> Quando fica feliz, mexe os dedos da mão. Quando está em crise bate com a palma da mão no chão 2x e dá um soco 1x.
<b>Roupas, maneira de vestir (escolhe as roupas? Se veste sozinho?)</b> Quase sempre está de pijama. A mãe o veste.
<b>Emoções, obsessões – quais? Com que intensidade?</b> Ele gosta de organizar/enfileirar objetos. Com bastante frequência. Quando tem crises, a única coisa que o acalma é colocar a mão na água da torneira.
<b>Tem uma rotina?</b> Não.
<b>Vida social e em família:</b> Só com a mãe e com Beto.

<b>Lugar onde mora e com quem:</b> Com a mãe, na Espanha, mas o filme mostra eles na Patagônia.
<b>Com quem mais se relaciona:</b> Sua mãe.
<b>Relações com brinquedos / objetos – com quais? Como?</b> Ele não tem brinquedos. Só uma luva que usa na mão direita, que é a única lembrança que guardou do pai, que os abandonou. Quando vai em uma loja de brinquedos, enche as mãos com orcas de pelúcia.
<b>Linguagem – existe? – vocabulário, sintaxe e pronúncia das palavras – expressividade verbal, expressões frequentes ou características:</b> Ele não consegue falar. Somente no final do filme ele consegue falar o nome da baleia orca: Shaka.
<b>Ele age (tem voz própria / personalidade) ou se deixa levar?</b> Tem personalidade. Quando quer ir à praia, pega o cavalo e vai sozinho.
<b>Sua motivação principal:</b> Baleias orcas.
<b>Adjetivos que dá a si mesmo:</b> Não é mencionado no filme, pois ele não se comunica.
<b>Adjetivos que os outros personagens dão a ele:</b> Há uma fala no filme, onde Beto pergunta para a mãe de Tristán: “Como vem para cá com um filho doente e sem um plano?”, e ela responde: “Não é doença, é um distúrbio no cérebro”.
<b>Sua característica principal:</b> Inteligência, organização.
<b>Idade que o TEA foi diagnosticado:</b> 2 anos de idade.
<b>Características do TEA:</b> não faz contato visual; não se comunica; não socializa; tem crises onde bate com as mãos no chão e se deita no chão; não suporta barulhos.
<b>Faz algum tratamento? Qual?</b> A mãe o leva à Patagônia com a esperança de trata-lo com o contato com baleias orcas, pois ela diz que quando ele viu as baleias na TV, foi a única coisa que ele se emocionou até hoje.
<b>Em qual nível do espectro se encaixaria?</b> Média funcionalidade.
<b>Sabe interpretar emoções/expressões?</b> Sabe, mas não consegue comunicar/demonstrar isso.
<b>Consegue realizar atividades básicas?</b> Não.

**Como se alimenta? Precisa de ajuda?** Fica girando o garfo ao redor do prato, precisa de ajuda da mãe.

**Vai à escola? Tem auxílio ou consegue acompanhar? É excluído?**  
Não é mencionado no filme.